



Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ABORDAGEM SOCIAL PRIMEIRO SEMESTRE 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 078/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 – Prolongamento Vila Santa Cruz. CEP: 14.403-605

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 150 abordagens por mês

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade).

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

Coordenadora: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 Bairro: Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14.404-259

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço Eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br/>

Telefone: (16) 3701-7550

Representante Legal: Padre Ovídio José Alves de Andrade

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 ABORDAGEM ADULTO





Como primeira ação do ano, a equipe de abordagem social reuniu-se para fazer a passagem de casos, referente aos plantões de final de ano. Nesse dia foi possível fazer alinhamentos para o ano que se iniciou e reforçar sobre os termos de segurança e prevenção adotados pela equipe durante o trabalho.

O mês de janeiro, contou também com reuniões de encontros intersetoriais, para discussão de casos e busca de estratégias conjuntas.

Foi o que aconteceu no dia 03/01/2023, quando ocorreu nossa primeira reunião intersetorial de saúde.

Reuniram-se remotamente, as equipes do Consultório na Rua, Centro POP, Abrigo Provisório e Abordagem Social para discussão de casos e alinhamento de estratégias para atuação conjunta no enfrentamento das demandas de saúde mental da população em situação e vivência de rua.

As discussões giraram em torno das complexidades dos casos graves que ainda não possuem diagnóstico, mas que atendem aos critérios diagnósticos em quadros psicóticos, muitas vezes provocados pelo uso constante de substâncias psicoativas.

Durante discussão, cada equipamento se propôs em atuar em diálogo com os demais, com o compromisso de sempre repassar e atualizar as informações sobre os procedimentos adotados em cada situação. Sendo assim, compreendeu-se que a articulação constante é ferramenta fundamental para a efetivação de ações integradas no contexto da saúde mental de pessoas em situação de rua.

Ainda sobre esse dia, conduzimos um de nossos atendidos, para o seu atendimento no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas, a fim de, requerer internação voluntária e dar início aos procedimentos.

Janeiro também foi marcado por inúmeros chamados telefônicos informando a presença de pessoas em situação de rua, próximo aos locais de comércio, escolas e outros endereços.

Uma dessas ocorrências, envolveu o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, conhecido como SENAC.





Recebemos um chamado vindo da coordenação de lá, nos informando haver pessoas fazendo uso do estacionamento daquela instituição como moradia. Sendo assim, nos dirigimos até o local para atender a demanda.

Neste dia foi possível estabelecer um primeiro contato com os usuários ali presentes e, além disso, articular ação conjunta com o POP Itinerante no objetivo de acessá-los e convencê-los da importância de se aderir aos serviços de proteção de direitos, ofertados pela Assistência do Município: isso porque num primeiro momento, houve recusa por parte deles sobre os serviços ofertados.

Utilizamos o mês de janeiro, como já mencionado, para unir forças a outros equipamentos e, um desses trabalhos contou com a participação do POP Itinerante que aceitou o nosso convite de atendimento aos usuários que estavam localizados na região do Coreto. Esta ação se deu no intuito de orientá-los quanto aos serviços da rede, verificar quem necessitava de segunda via de documentos ou até mesmo de atendimento médico.

No local estavam alguns beneficiários do programa Moradia Primeiro, e foram orientados quanto aos critérios do programa e das consequências relacionadas ao seu descumprimento.

Desta maneira, confeccionamos um relatório junto com o Centro POP, informando a Secretaria de Ação Social a respeito dos desdobramentos desta ação além dos encaminhamentos realizados naquele dia.

Durante janeiro, foram organizadas também, reuniões intersetoriais com os Centros de Referência em Assistência Social de cada região, onde reuniram-se profissionais de diversos equipamentos.

O primeiro encontro do ano aconteceu no CRAS-Sul, localizado na rua Zeferino José dos Prazeres, 750 - Aeroporto I. A reunião foi composta por profissionais da Assistência Social, Saúde e Educação.

Sobre o que aconteceu durante o encontro, foi possível fazer o seguinte registro: no início foi solicitado para que os participantes apresentassem dados estatísticos e/ou informações do município de Franca sobre temáticas que considerassem importantes trazer para a discussão, uma espécie de pauta circulante.



Desta maneira, a assistente social que estava representando a saúde da região sul, tomou a palavra e relatou que devido à falta de médicos, as gestantes estariam sendo atendidas em todas as unidades, não sendo necessário procurar apenas a de sua região, informou ainda, sobre a existência de um programa do governo estadual chamado, "Viva Leite", voltado para famílias que possuem crianças de 6 meses a 6 anos e forneceu o direcionamento aos demais serviços presente, sobre como acessar o referido programa.

Explicou também outra ação semelhante, porém municipal, denominada "Leite Fluido", para crianças de 6 meses a 2 anos, e que, a porta de entrada para este seria por meio da procura por uma UBS próxima da residência do usuário.

Outro assunto considerado relevante, levantado pelo psicólogo do CRAS Sul, foi aquele sobre as demandas de pessoas imigrantes que têm frequentado o município de Franca, em especial, aqueles chegados do êxodo da crise econômica e social que acomete a Venezuela.

O profissional daquela unidade nos trouxe a informação de que, inicialmente estaria sendo desenvolvido um trabalho de identificação dessas famílias com o objetivo de promover o acesso a proteção e garantia de direitos por intermédio dos serviços ofertados pela Assistência do Município de Franca.

O planejamento e a execução de ações comunitárias nos territórios também têm sido preocupação compartilhada entre os equipamentos durante as discussões nas reuniões intersetoriais. Sendo assim, ao levantar possíveis temas para a Ação Comunitária de 2023, percebeu-se que a maioria das temáticas destacadas eram em relação às violências, portanto, criamos subcomissões com o objetivo de distribuir melhor o tema, tornando-o mais abrangente no sentido do seu termo.

Desta maneira ficou combinado, que as psicólogas e as assistentes sociais da Educação fariam sobre o tema Bullying, e uma profissional que representava naquele dia a escola Evaristo Fabrício, falaria sobre dependência química, violência sexual e contra a mulher.

O CRAS Sul, ficou com o tema discriminação racial, CJS Unesp e, o tema "Insegurança Alimentar", ficou com o Núcleo Avelina.



Outro aspecto da discussão foi o da possibilidade de cada equipamento, nas próximas reuniões, levarem consigo um usuário de seus serviços, com o objetivo de que ele pudesse ser também participante daquele espaço e construir conjuntamente as propostas para o seu território.

E por fim, como último assunto, foi proposto um calendário anual de reuniões, ficando definido que os encontros aconteceriam em todas as últimas terça-feira do mês, com a possibilidade de mudança, considerando a dinâmica dos serviços.

É importante lembrar que, a equipe de Abordagem Social, mantém constante diálogo com a Secretaria de Ação Social, com o objetivo de manter o alinhamento das ações potencializando assim, a efetividade da política pública executada.

Foi o que aconteceu no dia 26/01/2023, quando recebemos uma ligação vinda da Secretária de Ação Social, na pessoa da Diretora da Proteção Básica, solicitando informações a respeito de um dos nossos atendidos, o qual fazia uso da via pública como espaço de habitação, nas imediações da avenida Alonso y Alonso.

Durante a ligação, informamos sobre os atendimentos já realizados e da oferta dos serviços feitos a ele logo nos primeiros dias do ano, desta maneira, a Diretora da Proteção Básica nos comunicou a respeito da intervenção feita pela própria Secretaria de Ação Social naquele local, em que na ocasião, notificaram o atendido quanto aos riscos de sua permanência naquela via de trânsito perigoso.

Nos comprometemos então, com a Diretora da Proteção Básica, que faríamos a região novamente, a fim de que, pudéssemos convencê-lo da importância de se aderir aos serviços oferecidos pela Assistência do Município, considerando as razões de sua segurança e dignidade.

Entre os últimos dias de janeiro, houve outra ação direta da Secretaria de Ação Social, juntamente com o Departamento de Trânsito do Município, na Avenida Alonso Y Alonso, referente aos riscos de permanência do atendido citado anteriormente.

Ele não aderiu aos serviços ofertados, mas acatou a notificação do perigo de sua permanência ali, e, por si só, preferiu sair do local e ir para a cidade de Claraval/MG, cidade em que reside a sua mãe, conforme havia comunicado durante o nosso primeiro atendimento com ele.



Recebemos também, outra mensagem vinda da própria Secretária de Ação Social de Franca, solicitando informações a respeito das pessoas que estavam fazendo uso de um terreno nas ruas Tuffi Jorge e Deocleciano – região central de Franca.

Em resposta enviada via WhatsApp, informamos que se tratava de ruas distintas umas das outras embora fossem próximas. Logo em seguida, a Secretária completou dizendo que havia recebido informações dos munícipes, vizinhos daquela região, de que famílias inteiras estariam alojadas naqueles espaços e, perguntou a nós se de fato isso procedia.

Retornamos a mensagem dizendo que não, que das vezes em que estivemos fazendo intervenções por lá, identificamos apenas pessoas que não possuíam vínculos familiares ou, que em alguma medida, estariam com as relações fragilizadas, porém, informamos que a equipe se deslocaria até a região novamente para verificar se, desde o último atendimento, este cenário teria mudado.

Nesse mesmo dia aconteceu a reunião intersetorial da Região Central, conduzida pela coordenadora do Cras Centro. Durante o encontro, foi discutido e avaliado a periodicidade das reuniões, a metodologia dos trabalhos, e, além disso, se buscou medir se os objetivos de 2022 teriam sido alcançados.

Os participantes se dividiram em grupos de trabalho para fazer as discussões e, ao final, foi feito o levantamento de ideias para temas das próximas reuniões.

Vale dizer que janeiro foi um mês que se iniciou com as articulações entre os serviços e terminou com a compreensão da importância do diálogo na potencialização do nosso trabalho, que busca garantir aos nossos atendidos o acesso aos seus direitos.

O mês de fevereiro iniciou com um pedido vindo da Secretária de Ação Social, solicitando que fossemos até o Viaduto Dona Quita, porque do Gabinete do Prefeito, havia chegado uma denúncia de que um carro teria deixado cerca de três pessoas naquele local.

Ocorre que, quando chegamos, não nos deparamos com a demanda citada, porém, avistamos duas pessoas dormindo debaixo do viaduto, que de primeiro



momento não conseguimos acessar porque estavam sob efeito de substâncias psicoativas e dormiam. A equipe se dispôs em retornar ao local para, numa segunda tentativa, falar com eles e ofertar os serviços de Assistência.

Na data de dez de fevereiro de dois mil e vinte e três foi realizada a reunião mensal intersetorial da região Leste, em que a equipe de Abordagem Social se fez presente por meio de um representante.

O tema discutido girou em torno da construção de hortas comunitárias na região Leste de Franca, por meio de projetos baseados na Lei Municipal nº9118/21 que diz:

Artigo 1º O Programa de Hortas Comunitárias, no Município de Franca, criado pela Lei Municipal nº 6.138, de 05 de março de 2004, terá os seguintes objetivos:

- I - promover a saúde, educação e conservação do meio ambiente;
- II - manter terrenos públicos limpos e utilizados, criando espaços verdes;
- III - incentivar a produção para o autoconsumo e melhoria nutricional;
- IV - cultivar alimentos "in natura" sem o uso de agrotóxicos;
- V - praticar a atividade de horticultura que, ao mesmo tempo melhora a qualidade do meio ambiente urbano e a qualidade de vida das pessoas envolvidas, contribuindo para a melhoria da saúde física e mental, eliminando o sedentarismo e o estresse;
- VI - proporcionar terapia ocupacional;
- VII - desenvolver programas sociais e de geração de renda.

Parágrafo único. Para os fins desta Lei entende-se por Horta Comunitária toda atividade desempenhada com finalidade social, destinada ao cultivo de hortaliças, legumes, plantas medicinais, árvores frutíferas e para floricultura e paisagismo no âmbito do município.

Essa lei municipal, incentiva a preservação do ambiente, por meio do manejo coletivo e responsável da própria terra do território familiar e possibilita o consumo de alimentos saudáveis cultivados pela própria comunidade, além de combater a fome.

Desta maneira, o que se discutiu foi que, a função da implementação dessas hortas seria a de promover segurança alimentar e tornar menos aflito o dia-a-dia das famílias francana pertencentes às regiões periféricas do município, que sofrem pelas inseguranças de renda e alimentar em razão das desigualdades sociais.





O que se conversou também, foi que essas hortas cumpririam o papel de ser ferramenta de fomentação do sentimento de pertencimento comunitário e do fortalecimento de vínculo entre as famílias.

A princípio, para efetivação do projeto o grupo entendeu que seria necessário a aprovação da prefeitura, por meio dos dispositivos legais para a liberação de recurso público para a compra de insumos e também, da disponibilização de terrenos devolutos.

Foi levantado como possibilidade a busca de parcerias com empresas privadas para requisição de capacitação e treinamento para que a população em torno possa aprender e se qualificar para administrar e cuidar das hortas.

Foi lembrado ainda, que um projeto piloto de horta comunitária já existe e está em execução na cidade. Ele fica localizado no Jardim Paulista, sendo que, a responsável é uma mulher graduanda em serviço social e conselheira do COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável).

Durante a reunião foi definido também que no dia vinte quatro de março será realizado incursão na região leste para coleta de dados para construção do Plano Municipal.

A primeira reunião Intersectorial da região Oeste do ano de 2023, foi realizada ainda no mês de fevereiro também, no salão da UBS Santa Clara localizado na Rua: Elécio Odilon de Paula - Chácara São Paulo, onde estiveram presentes profissionais da Assistência Social, Saúde e Educação.

Neste encontro em que a Abordagem Social também se fez presente por meio de um representante, se considerou importante a tarefa de definir as datas do calendário de reuniões do ano.

As datas definidas para os encontros intersectoriais da região Oeste, ficaram para os dias: 15/03/2023 - 11/04/2023 - 10/05/2023 - 13/06/2023 - 09/08/2023 - 12/09/2023 - 11/10/2023 e 07/11/2023. Em razão da conferência da Assistência Social em julho, entenderam como sendo melhor, descentralizar os locais, sendo que, a 2ª reunião a ser realizada, seria no Centro Comunitário Santa Maria.





Os profissionais ali reunidos, abordaram a respeito da importância de se realizar ações comunitárias nos bairros: Copacabana e Vila São Sebastião, ficando resolvido que em 03/06/2023, o Copacabana seria o primeiro a receber os trabalhos e em outubro, a Vila São Sebastião.

Após isso, realizou-se a leitura do abaixo-assinado referente a solicitação da implantação do Centro da Juventude da Região Oeste.

Discutiu-se sobre criar uma Rede Social da região Oeste, para a divulgação de vagas de emprego, a fim de, disseminar informações Socioassistenciais.

As representantes da Secretaria de Desenvolvimento explicaram sobre o Programa Emprega Franca, posto de atendimento ao trabalhador -PAT e polo da empregabilidade inclusiva que está sediada no terminal Rodoviário na Av. Sete de Setembro, 735 Residencial Baldassari ao lado do estacionamento, funcionando de segunda à sexta feira das 08h às 16h30.

Explicaram também sobre o caminho do emprego que está funcionando no Parque Fernando Costa. Ressaltaram ainda, que no site da Prefeitura consta o link de cada serviço oferecido para que a população possa ter acesso livre virtualmente.

A coordenadora do CRAS Oeste, lembrou de três propostas prioritárias para discussão:

Proposta 1: Realizar a análise de informações sobre famílias que possuem casos de trabalho infantil, com a proposta de solicitar aumentar o número de vagas para Jovens Aprendiz, cursos de preparação para o mercado de trabalho, atividades e lazer.

Proposta 2: Discutir sobre a necessidade da implementação dos serviços públicos na Região Oeste, visto que o número de bairros está crescendo. Sendo necessário melhorias na logística de trânsito e mais espaços de lazer e cultura.

Proposta 3: Realizar a divulgação de vagas de emprego para a população do território.





Ao final da reunião a técnica de referência do CREAS 2, que atua no enfrentamento da exploração do trabalho infantil, divulgou o instrumental de pesquisa e levantamento de dados para identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil elaborado conjuntamente à equipe de Abordagem Social.

Nos dias quinze e dezesseis de fevereiro de dois mil e vinte e três, das 8h30 às 10h30, no Auditório da Secretaria da Educação do Município de Franca/SP, ocorreu a Capacitação SUAS, realizada por representantes da Secretaria de Ação Social.

O intuito era o de apresentar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e demais informações referentes aos serviços relacionados: a equipe de abordagem social se fez presente nesta formação ampliada.

A Diretora da Proteção Especial, iniciou sua fala apresentando o Suas, pontuando que os profissionais são a principal ferramenta desse sistema pois, são instrumentos de ponte de acesso dos usuários aos seus direitos, indagou ainda, que isso só é possível por intermédio da afetividade.

Apresentou dados quantitativos sobre os índices de violência e vulnerabilidades relacionados com a classe social, raça e gênero.

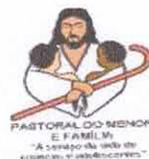
Referente ao fundo municipal de assistência social, a diretora da proteção especial esclareceu, que a verba é oriunda de recurso público e que é o que possibilita o pagamento dos salários dos colaboradores e a manutenção dos equipamentos da assistência.

Desta forma, a assistência social seria dever do Estado e direito dos cidadãos.

Todavia, em um passado não muito distante, foi considerada como ajuda, doação (assistência esmolada) e caridade (seguida de fé e esperança).

Conforme mudou a época, mudou-se também os paradigmas que norteiam as ações do Serviço Social, ao passo que as vulnerabilidades e as noções de direitos sociais foram contextualizadas de forma mais ampla e pertinente criando se assim a





noção de Seguranças Afiançadas: acolhida, apoio e auxílio, renda, convívio familiar e social e a disseminação da autonomia.

A Assistência Social foi identificada e considerada um direito inerente e, um bom exemplo, são as legislações vigentes como portaria MS 1060/2002.

Desta forma, pode-se afirmar, que o SUAS realiza atendimento continuado, com ações voltadas ao tripé da Assistência Social no Brasil: proteção social, vigilância socioassistencial e defesa de direitos.

Ao aprofundar sobre o atendimento realizado por todos os profissionais da equipe, descreveu que o atendimento pode-se dar de forma material e imaterial, ou seja, quando se trata do atendimento material, o profissional atua diante do que se pode proporcionar, fisicamente: ao indivíduo que se encontra em vulnerabilidade.

O imaterial é a forma de acolher a pessoa durante o atendimento, olhar no olho, realizar escuta qualificada, ofertar um copo d'água, enfim, ser profissional de forma humanizada.

Ressaltou ainda, que a atuação profissional descompromissada com os princípios éticos da assistência social, enquadra-se dentro do que é conhecido como violência institucional e, infelizmente, na maior parte dos casos os atendidos sofrem com as consequências, pois desrespeita-se como ser humano e cidadão. Conforme a fala de Iara, *"É nosso dever evoluir como Ser Humano!"*.

Referente ao Recurso SUAS em Franca, 98% é Municipal, 1% do Estado e 1% da União. Iara finalizou a primeira fase da capacitação relatando que o SUAS contém dez Direitos Socioassistenciais, solicitando aos presentes que acessassem o documento SUAS para maiores detalhes.

O encontro foi marcado por muitos momentos de reflexão sobre a prática de nosso trabalho.

Ainda no decorrer dos dias de fevereiro, recebemos uma ocorrência vinda da região leste, em que dizia a respeito de uma barraca que havia sido incendiada na madrugada do dia 23 para o dia 24. Tratava-se do local onde se abrigavam, J.C e





Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Â.M, ambos atendidos e acompanhados pela equipe de abordagem social. Inclusive, vale mencionar, que no dia anterior estivemos naquela região para fazer a entrega do cartão bom prato para J.C que se mostrou ansioso com a possibilidade de se alimentar diariamente através do benefício.

Quando chegamos lá, por volta do meio dia, nos deparamos com um cenário de destruição. As chamas do fogo haviam consumido toda a estrutura da barraca e aos arredores também.

Próximo dali, estavam outros atendidos, na Praça das Bandeiras e que presenciaram toda a situação no momento do incêndio.

Eles nos contaram que tudo começou de forma imprevisível e que houve pânico entre eles pois, se preocuparam com a possibilidade de dona Â.M poder estar no meio das chamas.

Buscaram um telefone para acionar o Corpo de Bombeiros, mas outras pessoas já haviam acionado. Na constatação de que não tinha ninguém dentro da barraca, sentiram-se aliviados, porém, ao mesmo tempo, receosos de permanecerem naquele lugar pois, possuíam a compreensão de que a população buscava retirá-los a qualquer custo dali.

Aproveitamos para oferecer os serviços de assistência, mas resistiram e solicitaram apenas algo para se proteger do frio durante a noite.

Quanto à Dona Â.M e seu filho J.C, neste dia não conseguimos nos encontrar para efetivar o atendimento e possíveis encaminhamentos.

A equipe de Abordagem Social, participou também, da Plenária Municipal da Saúde de Franca no auditório da Secretaria de Saúde, localizado na Avenida Dr. Flávio Rocha, N° 4780, Vila Imperador. Estiveram presentes representantes dos usuários e trabalhadores do SUS.

A Plenária teve por objetivo elaborar propostas para as Conferências de Saúde (Estadual e Nacional).





O tema discutido e trabalhado neste ano é "Garantir direitos e defender o Sistema Único de Saúde, a vida e a democracia - Amanhã será outro dia".

A metodologia utilizada pela plenária foi a subdivisão de grupos para que as discussões fossem mais efetivas e amplas e, portanto, foram divididos em 4 eixos diferentes, sendo eles: I. "O Brasil que temos, o Brasil que queremos"; II. "O papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar vidas. "; III. "Garantir direitos e defender o SUS, a Vida e a democracia"; IV. "Amanhã será outro dia para todos, todas e todes".

A equipe de abordagem social, participou e contribuiu com as discussões feitas pelo grupo responsável pelo eixo III.

Desta maneira, vale destacar as propostas elaboradas por nós: I. Proposta Federal: Revisão dos valores da tabela SUS e convênios como proposta de financiamento federal de modo a assegurar o direito do usuário, diante do alto custo de procedimentos; II. Proposta Federal: Implementar a política nacional de cuidados paliativos, integrada às redes de atenção à saúde e como componente de cuidado na atenção primária de saúde através da ESF (Estratégia de Saúde da Família), com garantia de financiamento; I. Proposta Estadual: Investimento nos equipamentos de saúde, articulado com a rede intersetorial para promoção e garantia de participação social por meio de estratégias como grupos, rodas de conversa e outras formas de comunicação para fomentar a integração dos usuários nos espaços de direitos, como os conselhos.

A primeira proposta foi construída a partir da reflexão que são desproporcionais os valores que se pagam nos procedimentos (exames, cirurgias) aos valores estabelecidos pela tabela SUS, assim como existe uma divergência entre o financiamento dos procedimentos de eventos e serviços com a real demanda que chega para a saúde, em todos seus níveis de atenção. Ou seja, é necessária uma revisão dos valores da tabela SUS e uma revisão da produção (quantidade de procedimentos e serviços ofertados). Assim como é necessário propor uma linha de





financiamento, se não, o município fica responsável por arcar com os custos desse reajuste.

A segunda proposta foi levada pronta por uma enfermeira que estuda sobre cuidados paliativos em sua pesquisa de mestrado, que juntamente com um médico que também estuda sobre o assunto elaboraram uma proposta para a Conferência Federal sobre a criação da Política Nacional de Cuidados Paliativos.

Já na terceira proposta, o grupo refletiu sobre a necessidade da população usuária do SUS em conhecer os serviços que são ofertados pela saúde, em todos seus níveis de atenção (primária, secundária e terciária) e quais estratégias devem ser utilizadas para alcançar tal objetivo.

Refletindo sobre a necessidade de ser em um espaço acessível (exemplo: Unidade Básica de Saúde) com profissionais qualificados, por meio de rodas de conversas e oficinas, ressaltando a necessidade da linguagem acessível para todos (as).

O mês de março começou com uma visita domiciliar agendada em articulação ao Núcleo Reconhecer para um casal. Ambas equipes (Abordagem Social e Núcleo Reconhecer) foram até a Praça dos Angicos, onde fica localizada a barraca em que residem, mas ninguém nos atendeu. G.A. sofre violência física e sexual constantemente de seu companheiro M., no entanto, não tem coragem de realizar boletim de ocorrência contra o agressor, por medo do que ele pode fazer caso descubra. A equipe do Serviço de Abordagem Social foi atrás de toda a rede que atende mulheres vítimas de violência doméstica, entretanto, a informação recebida foi sobre a necessidade da realização do boletim de ocorrência, pois, sem ele, não teria como dar andamento em qualquer ação.

Nesse mesmo dia, realizamos uma segunda tentativa de abordar G.A para tentar convencê-la da necessidade de se fazer o boletim de ocorrência, porém, não foi possível, pois não a encontramos no local de costume. Sendo assim, a equipe permanece em articulação com a rede para efetuar ações que abarquem as demandas da usuária em tela.



Em março também se iniciou a incursão em Rede promovido pela Secretaria de Ação Social. Nele estavam incluídos todos os serviços da Assistência e seu objetivo foi o de fazer o levantamento das principais demandas do município, visando a construção do Plano Municipal de Assistência Social.

A equipe de abordagem social, empenhou esforços junto aos demais equipamentos Socioassistenciais para efetivação desta ação.

Nesse mesmo dia, foi feito contato com a Rede com o objetivo de pensar ações conjuntas para o caso de G.A, com isso, foi possível agendar o atendimento com a usuária no CAPS-AD de Franca, para o dia 28/03/2023, além disso, ela foi inserida para discussão de caso e análise de inserção no Programa Moradia Primeiro.

Em relação ao mês de abril, a equipe de Abordagem Social recebeu um e-mail enviado pelo Poder Judiciário solicitando buscas ativas à usuária J.E.V.P, com o objetivo de colhermos informações a respeito de seu atual estado e dos encaminhamentos já efetivados.

Vale lembrar, que em meados de junho de 2022, a equipe já havia recebido um primeiro ofício requerendo que fosse feito as mesmas buscas, mas, os endereços fornecidos no documento não foram encontrados nas primeiras buscas que empreendemos. Sendo assim, em resposta ao Poder Judiciário, solicitamos que se fizesse um novo levantamento de endereços para que posteriormente fosse feita outra tentativa de contato com a usuária em tela. A resposta veio no dia 03/04/2023. Com novos endereços em mãos, foi possível traçar outros percursos para encontrarmos a atendida.

Ainda assim, encontramos dificuldades com os novos endereços, mas, procuramos o CRAS-OESTE pois, no GESUAS, constavam atendimentos com as irmãs de J.E.V.P, sendo assim, dialogando com as profissionais daquele equipamento, conseguimos novos endereços que nos levaram até ela.





Foi possível agendar visita domiciliar, para entender sua trajetória e de toda a rede de apoio.

Como já mencionado anteriormente, as discussões dos casos de saúde mental também foi preocupação e tarefa essencial para nossa equipe durante o primeiro semestre de 2023, pois, entendendo a necessidade de dialogar com outros equipamentos, participou de encontros remotos junto com outros profissionais para discutir a situação e os possíveis encaminhamentos a serem dados às demandas apresentadas por cada serviço.

Sendo assim, continuamos em abril essas discussões de casos na reunião Intersetorial de Saúde, que contou com a presença da equipe do Consultório na Rua (eCNR), do Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) e da Abordagem Social.

Durante as articulações foi possível falar sobre os usuários em sofrimento psiquiátrico e que demandam atenção específica em razão da gravidade da manifestação de seus sintomas, além disso, traçamos estratégias que possibilitariam o acesso dessas pessoas ao tratamento, sempre respeitando o melhor interesse do usuário.

Ao final deixamos acordado que nossos encontros seriam toda a primeira terça-feira do mês às 14:00.

Nesse mesmo dia em que aconteceu a reunião intersectorial de saúde, fizemos atendimento no antigo cinema do centro de Franca. No local, haviam pessoas em situação de rua ateando fogo em objetos e se colocando ainda mais em risco.

Durante o atendimento, conseguimos acessar eles e dar as orientações necessárias sobre a limpeza do local e dos riscos de se pôr fogo e provocar um incêndio que pudesse colocar eles em situação de perigo.

Embora se mostrassem abertos ao diálogo, os atendidos recusaram a oferta dos serviços, por isso, a equipe incluiu aquela rota em seu plano de buscas para



sistematizar o atendimento com o objetivo de aprofundar os vínculos e convencê-los da importância da adesão às nossas ofertas.

Ainda, se tratando do mês de abril, equipe de Abordagem Social em articulação com o CREAS I, realizou busca ativa conjunta para efetivar atendimento a dois usuários do serviço, cujos os filhos encontravam-se abrigados no Serviço de Acolhimento Institucional Provisório Para Crianças e Adolescentes (SAICA).

Naquela ocasião, foi possível encontrar apenas o ex-companheiro que informou não estar mais convivendo com a atendida e manifestou insatisfação em relação a ela no que diz respeito aos filhos. Reclamou ainda, da falta de suporte da família que reside próximo a si e solicitou uma cesta básica para as equipes que o atendiam.

É válido dizer, que abril foi marcado por uma Audiência Pública, em que se discutiu sobre as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua.

A audiência ocorreu na Câmara dos vereadores, e contou com a participação dos serviços que atendem as pessoas em situação de rua (Centro POP, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, Atendimento dia e Acolhimento Noturno e Abordagem Social).

Como parte integrante desse município, nossos atendidos também tiveram a oportunidade de serem escutados pela população francana que, naquele espaço reivindicavam os seus direitos enquanto cidadãos.

Os atendidos contaram sobre suas trajetórias de vida, das experiências emocionais experimentadas nas ruas e dividiram suas angústias com o auditório que lotava aquela casa.

Entre os que ouviam, estavam as autoridades constituídas do município (vereadores, representantes do Poder Judiciário, Secretaria de Ação Social, representantes da Pastoral do Menor e outros).

9



A noite seguiu com apontamentos que serviram para pensarmos na execução das políticas da cidade em termos de assistência, saúde e segurança, e em na necessidade de melhorias delas.

Em maio, logo em seu início, realizamos busca ativa a um de nossos atendidos, para informar-lhe sobre a sua inserção no Renda Mínima, mas as buscas restaram infrutíferas naquela ocasião, pois não o encontramos.

Neste mesmo período, um homem que atendemos nas imediações da Rua São Paulo, foi indicado e inserido no Programa Moradia Primeiro, desta maneira, nos organizamos para dar-lhe a notícia.

Quando chegamos ao local em que antes permanecia, como sempre, nos recebeu de maneira amistosa e, quando soube de sua inclusão no programa, trouxe à tona seus sentimentos e chorou, caracterizando assim, a expressão de alguém que durante anos sofreu nas ruas e que agora retomou a sua dignidade.

Os plantões de sábado foram frutíferos pois, no trabalho de intensificação contra o frio, conseguimos realizar a entrega de cobertores e peças de roupas doadas por terceiros na campanha do agasalho realizada pela Pastoral do Menor.

Ainda sobre os plantões de sábado, aproveitamos para concluir as ações de busca de J.E, cuja solicitação veio do Poder Judiciário desde junho de 2022.

Nesse dia, nossa assistente social se deslocou até a residência da usuária para realizar um diagnóstico territorial e levantar as principais necessidades da família. Logo em seguida, conseguimos concluir o relatório que foi enviado ao Poder Judiciário com as informações coletadas durante a visita.

Ainda em maio, recebemos uma chamada vinda do Terminal Rodoviário de Franca, em que relatava a presença de um casal dormindo próximo ao estacionamento.

Considerando o frio intenso que tomou as noites de maio, nos dirigimos imediatamente para o local e, ao chegar, encontramos com o referido casal que solicitava vaga no Abrigo Provisório.





Ao entrar em contato com aquela unidade de serviço da assistência, fomos informados de que as suas vagas já haviam sido superlotadas, obrigando-nos a fazer contato com o Acolhimento Noturno.

Em articulação com aquele equipamento, conseguimos conduzir o casal para que pudesse passar a noite e se abrigar do frio.

Quase caminhando para o final do mês, em meados de 18/05/2023, conhecemos o caso de um homem que reside nos fundos da mata do jardim Luiza II.

Conforme relatado em ocorrência, identificamos que aquele homem fazia uso de um ponto próximo a ponte do Luiza II – de fato no meio da mata.

Durante nosso contato com ele, nos disse que teria vínculo familiar com as filhas e afirmou que iria se mudar para o Tocantins – Paraná.

Além disto, afirmou que para que isto pudesse acontecer seria necessário aguardar receber um dinheiro no banco Mercantil (Benefício de Prestação Continuada).

Ao verificar, visualizamos que a data de pagamento seria em 24/5 e lhe orientamos sobre. Também, foi apresentado os serviços da rede, mostrando-se resistente naquele momento, mesmo relatando que em alguns dias não se alimenta e considera 'ruim' (sic), ficar sozinho.

Desta forma, foi finalizado o atendimento, disponibilizando os meios de atendimento do serviço com a entrega de um cobertor.

Ainda nessa mesma semana do dia 24/05, efetuamos atendimento conjunto com a equipe do centro POP e CRAS leste, referente a duas mulheres que se encontram em situação de vivência de rua.

Uma delas possui um quadro de saúde agravado pelo uso contínuo de álcool, correndo-se o risco de amputação de seus membros inferiores.

Ocorre que, desde 2022, há uma articulação entre os equipamentos da rede de saúde e assistência na tentativa de promover o apoio adequado as necessidades desta usuária, entretanto, em razão das experiências amargas já experimentadas por ela, no decorrer de sua vida, existe resistências quanto aos cuidados ofertados. 





Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Neste dia, nos empenhamos em outra tentativa, mas, as usuárias não compareceram ao atendimento, sendo assim, mantemos as discussões em torno dos casos com o objetivo de encontrar outras estratégias que alcance e atinja as suas demandas.

Ao final do mês de maio, confeccionamos um relatório para a Secretaria de Ação Social, informando a respeito das pessoas que têm frequentado o viaduto Dona Quita, na região central de Franca.

Neste relatório, constaram as informações de nome completo, idade, data de nascimento e documentos pessoais. Mediante essas identificações, seriam pensadas ações para trabalhar as vulnerabilidades daqueles presentes lá.

Já no mês de junho, mantivemos as ações de intensificação do frio, com isso, tivemos uma disparada na entrega de cobertores e, com a ampliação das vagas emergenciais no abrigo provisório e acolhimento noturno, conduzimos as pessoas até esses equipamentos.

Tivemos também, o início da entrega dos kits de alimentação, nos quais há duas bolachas de água e sal e um suco pequeno de caixinha.

É importante registrar, que esse trabalho de entrega dos kits alimentação, orientado para o cuidado da dor provocada pela fome, tornou-se um instrumento importante de vinculação e aproximação dos atendidos.

Esse dado revela, a importância do fortalecimento das políticas nacionais de segurança alimentar (PNSAN), principalmente no que diz respeito às pessoas em situação de rua, pois, essas políticas podem ser um fator importante para abarcar alguns problemas no sentido da vinculação ou até mesmo da adesão aos serviços.

Ainda sobre o mês de junho, a equipe de abordagem social, fez atendimento em uma barraca na região Oeste de Franca, na qual estavam três pessoas.

Durante nossos atendimentos, realizamos a escuta ativa desses usuários e, agendamos naquele momento atendimento no Poupa Tempo para confecção de segunda via de documentos.

Também acompanhamos o Programa Moradia Primeiro, dando-lhes suporte nas entregas de cheques aos seus usuários, concomitante à realização de

20





abordagens. Essa experiência resultou no fortalecimento da equipe e na ampliação dos atendimentos.

Em junho, recebemos uma ligação vinda do CREAS II, na qual a técnica de referência das ILPIs de Franca, relatava sobre a necessidade de se fazer um atendimento conjunto ao Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos (SAIPI), referente ao caso do idoso de 76 anos que residia nas imediações da mata do Luiza II, atendido pela abordagem social em maio.

Em articulação com a técnica, ela nos disse que isso seria preciso em razão de um pedido do próprio Poder Judiciário, para que fosse ofertado a ele uma vaga no SAIPI.

Desta maneira, conseguimos dialogar com a equipe do Lar de Ofélia, que prontamente se colocou à disposição para se empenhar na ação conosco.

Sendo assim, no dia 19/06/2023, efetivamos o trabalho conjunto. O objetivo do atendimento foi o de apresentar a ele, o serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Idosas.

Perguntamos sobre o seu interesse em ir para o SAIPI, ele se mostrou inicialmente resistente, no entanto, concordou com a possibilidade de pensar sobre o assunto e de conhecer o Serviço.

Neste atendimento, compreendemos ainda, que ele tem uma vivência itinerante, sendo a rua um espaço representativo de casa, está viciado no álcool e manifesta uma linguagem incoerente com o princípio de realidade: fragmentada e confusa. Identificado assim, a necessidade de se trabalhar a vinculação com o serviço antes de sua inserção nele. Neste sentido, nós da abordagem social, ficamos de retomar a questão do SAIPI com o idoso e só então pensar em conjunto outras ações.

Na data de 20/06/2023, seu caso foi discutido na CRV (Central Reguladora de Vagas) para (SAIPI) Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas, sendo de comum acordo aguardar o acompanhamento da Abordagem Social em relação ao desejo ou a negativa dele para com a inserção no Serviço de Acolhimento.

O idoso foi encaminhado pela Abordagem Social para um exame do estado mental no Consultório na Rua.



APÊNDICE- FOTOS



Atendimento realizado no antigo Cinema da Região Central



Atendimentos feitos na Região Leste de Franca.



Atendimento Região Sul.



Entrega Cartão Bom Prato



Abordagens região Norte





Abordagens feitas na Região Oeste.



Formação Inicial do SUAS com os Serviços da Assistência.



Reunião de Referenciamento

Os dados apresentados abaixo representam, quantitativamente, as atividades realizadas pela equipe de Abordagem Social, compreendendo os seis primeiros meses do ano.

Tabela Quantidade de Atendimentos

Meses	Total Pessoas Atendidas por mês	Total de Atendimentos por mês	Total Dias Trabalhados	Médias de atendimentos por dia
Janeiro	170	210	26	8,07
Fevereiro	142	178	23	7,7
Março	139	174	27	6,4
Abril	168	229	23	9,9
Maiο	179	226	26	8,69
Junho	130	156	22	7,09
Total Geral		1173	147	7,97

Dados com base nos atendimentos realizado no periodo de 01/01/2023 a 27/06/2023.



A soma do total de atendimentos feitos durante o semestre inicial de 2023, resultaram num valor de mil cento e setenta e três, equiparado ao semestre anterior, obtivemos uma variação menor de 4,63% no total geral mensal. Isso porque, em razão da celeridade na entrega deste documento, consideramos apenas os 22 dias de junho na soma final e não os seus 26 dias trabalhados.

Em compensação e, ainda assim, tivemos um aumento variável na média diária/mensal, também comparada ao segundo semestre de 2022, num valor 14,02%.

Uma das características importantes do nosso trabalho, enquanto Abordagem Social, é a de realizar as visitas domiciliares para nos aproximar do contexto de realidade das famílias e assim, efetuar os encaminhamentos de forma precisa e efetiva, aos equipamentos da rede.

Alguns desses atendimentos em território aconteceram de forma articulada com os demais serviços, sendo alguns deles: Centro POP, Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Idosas (SAIPI) – Lar de Ofélia, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, CREAS e CRAS.

Esses esforços resultaram numa importância numérica de noventa e quatro atendimentos domiciliares ou territoriais.

Visitas territoriais	94
-----------------------------	-----------

Esses números confirmam a seriedade que sentimos na necessidade da proximidade com as famílias para orientar e dar-lhes apoio em direção à superação dos obstáculos provocados pelas desigualdades sociais.

Com relação aos encaminhamentos dos usuários aos serviços especializados na garantia de direitos da População em Situação de Rua, foram importantes para o combate aos fatores de risco e desproteção.

Entender as dificuldades de cada indivíduo e realizar os encaminhamentos adequados à sua necessidade, são fatores decisivos na vida da pessoa e, por isso, de grande responsabilidade, da qual a equipe de Abordagem Social se faz cônica.



Desta maneira, no primeiro semestre de 2023, realizamos os seguintes encaminhamentos representados em números nos gráficos a seguir.

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

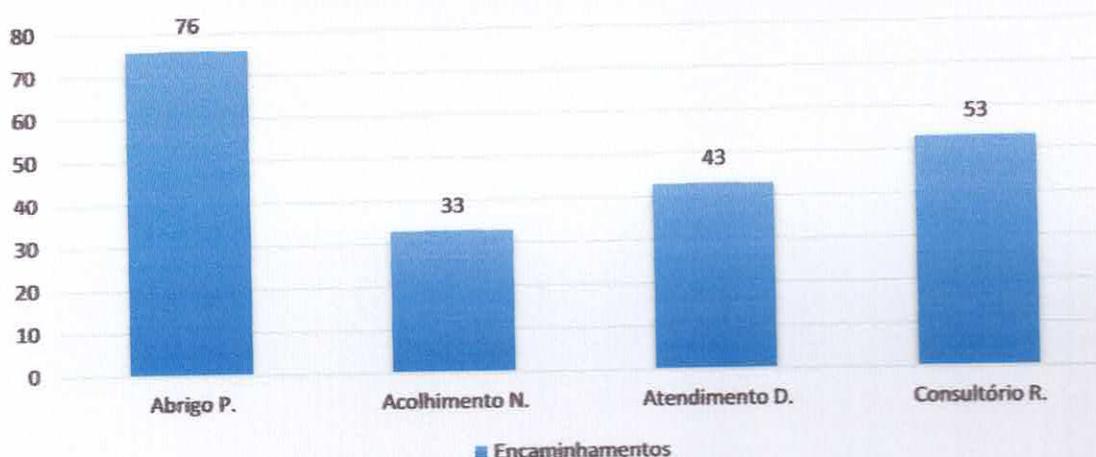


Gráfico 1- Encaminhamentos realizados aos serviços especializados para atendimento à pessoa em situação de rua.

Dos encaminhamentos efetivados, obtivemos uma predominância maior naqueles que foram articulados com o Abrigo Provisório. Em sua maioria, os usuários quando abordados, solicitam vaga no referido equipamento, porque nele, além do banho e da alimentação, conseguem permanecer por mais tempo e vêm o espaço como lugar de refúgio e recomeço.

Outros encaminhamentos feitos, foram aqueles pertinentes a documentação. Sabemos que é comum que os atendidos percam seus documentos de identidade pois, a rua não lhes fornece local adequado de organização de seus pertences, ou até mesmo, diante das exposições à situação de riscos, seus pertences lhes são furtados.

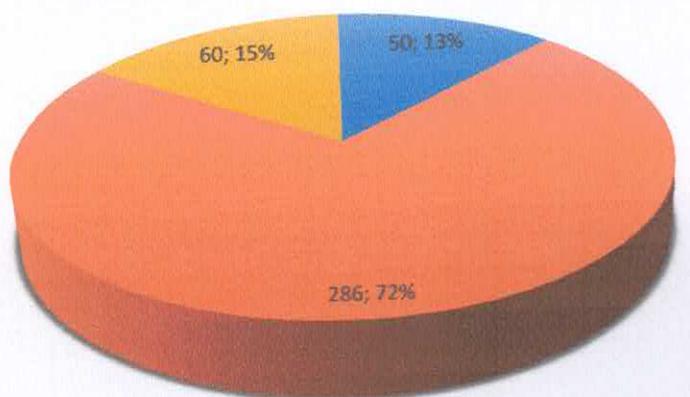
Sendo assim, a equipe de Abordagem Social, vem empreendendo esforços para que nossos atendidos recuperem a dignidade de poder existir civilmente.

De janeiro a junho de 2023, agendamos no Poupatempo cerca de mais de trinta segundas vias de identidades e outros documentos.

Além disso, também como forma de redução de danos, nossos encaminhamentos se somaram a entregas de cobertores, e, a partir do dia

14/06/2023, iniciamos a entrega dos kits de alimentação. Essas estratégias de redução de danos, completam a via humana do Serviço de Abordagem Social.

AÇÕES DE REDUÇÃO DE DANOS



■ 2ª Via RG ■ Entrega de Cobertores ■ Entregas Kit Alimentação

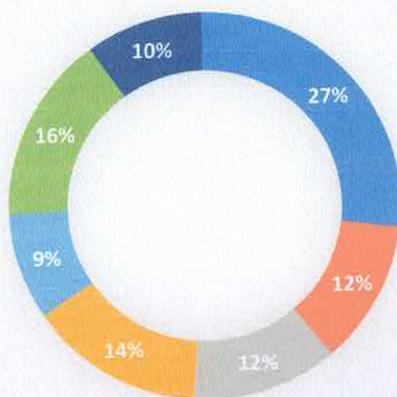
Gráfico 2- Ações de redução de danos.

Desses totais, observa-se que 72% das ações de redução de danos, se deram mediante entrega de cobertores/sacos de dormir onde, no período de abril e junho, tivemos um aumento das ofertas em razão do período de geada. Além disso, outra parcela interessante observada, é a da entrega dos kits alimentação que, apesar de iniciada no dia 14 de junho, ou seja, recentemente, ainda assim corresponde a 15% do total da amostra.

É importante mencionar ainda, nossa articulação com os demais equipamentos da rede socioassistencial, em especial os Centros de Referência Especializados de Assistência Social e os Centros de Referência da Assistência Social, que no primeiro semestre do presente ano, se fizeram presentes de forma bastante eficaz, conforme demonstra os gráficos a seguir:

9

REDE SOCIOASSISTENCIAL



■ CREAS II ■ CREAS I ■ CRAS NORTE ■ CRAS SUL ■ CRAS LESTE ■ CRAS OESTE ■ CRAS CENTRO

Gráfico 3- Encaminhamentos à Rede Socioassistencial

É válido dizer que, 27% da amostra corresponde aos casos encaminhados para o Creas II, isso porque, além dos casos que não se enquadram nos atendimentos para pessoas em situação de rua, tais como: aqueles em que alguém nos procura buscando orientações referente a alguma questão que o Creas pode acompanhar – também estão as situações de trabalho infantil encaminhados para nossa técnica de referência.

Inserimos abaixo, alguns outros dados importantes que configura o desenho do público que atendemos:



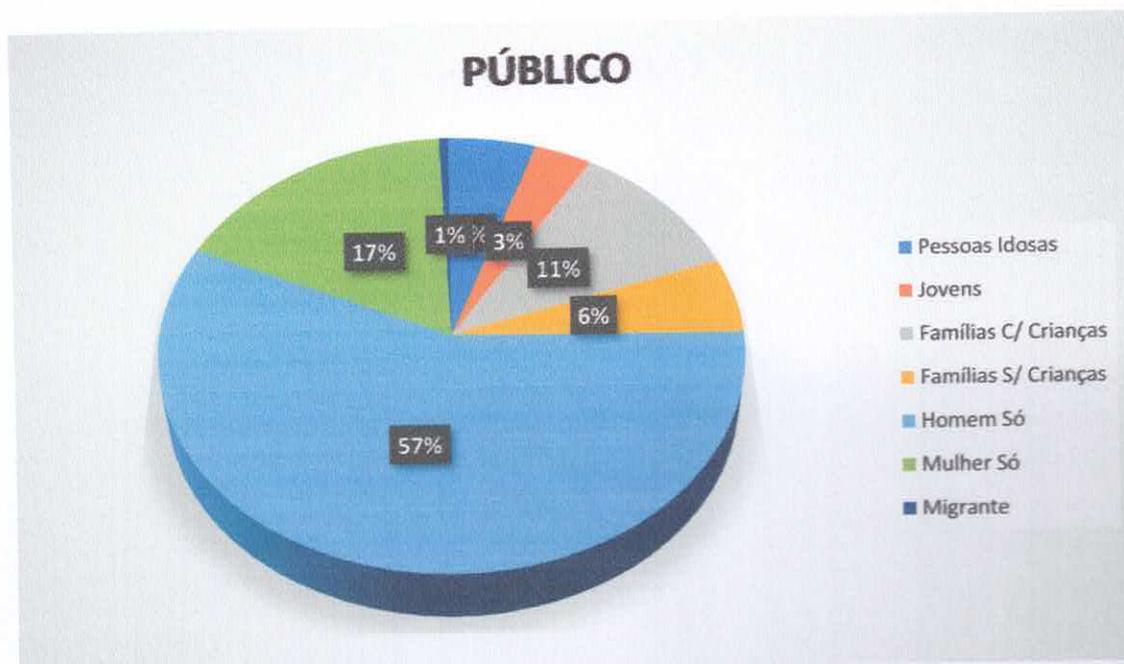


Gráfico 4 - Público atendido

Do público que atendemos no primeiro semestre de 2023, podemos dizer que, em sua maioria, ainda continua sendo de homens que vivem sozinhos, sendo 57% da amostra. Em comparação aos dados do segundo semestre de 2022, houve uma queda de 28,1%.

Considerando o público de mulheres que vivem só, temos um total de 17% da amostra, que em comparação ao do ano passado, tivemos um aumento de 13,9% da população feminina em situação de rua.

SITUAÇÕES IDENTIFICADAS

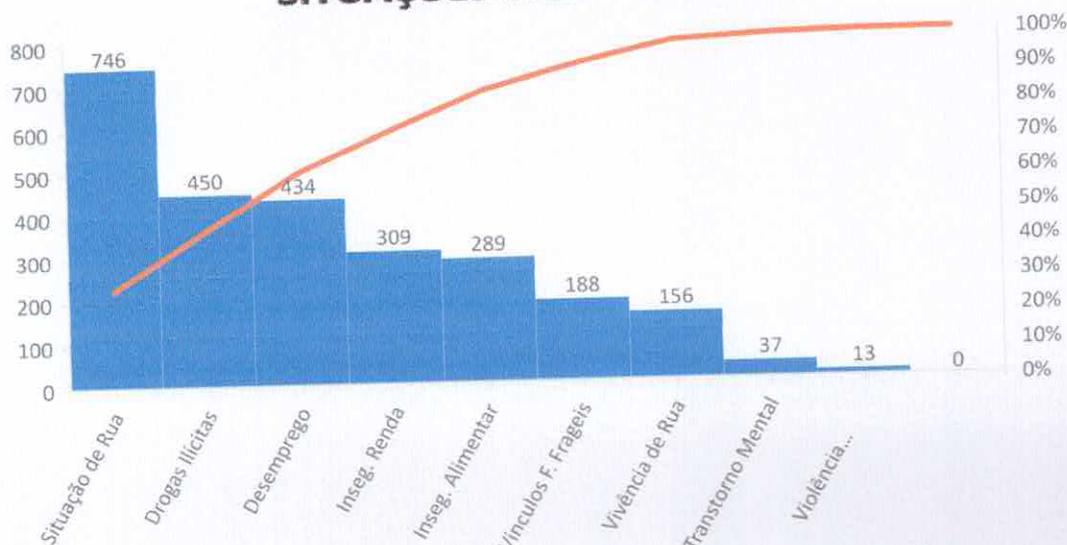


Gráfico 5 - Situações identificadas durante as abordagens

Das situações identificadas durante as abordagens realizadas, destacamos que as inseguranças de renda e alimentar, correspondem a cerca de 55% da amostra, e que as drogas ilícitas quase se equiparam com as drogas lícitas no campo dos 70%.

Quando relacionamos a amostra das pessoas em situação de sofrimento mental, seja por algo orgânico ou emocional, com as do ano de 2022, ainda percebemos que existe um número relativamente baixo, correspondente a 10% do gráfico. Isso se justifica pelas dificuldades do acompanhamento sistemático, em saúde, que envolvem as questões mentais das pessoas em situação de rua, a dificuldade do acesso à saúde, a exames e medicamentos adequados para o tratamento das psicoses orgânicas ou não.

ETNIA

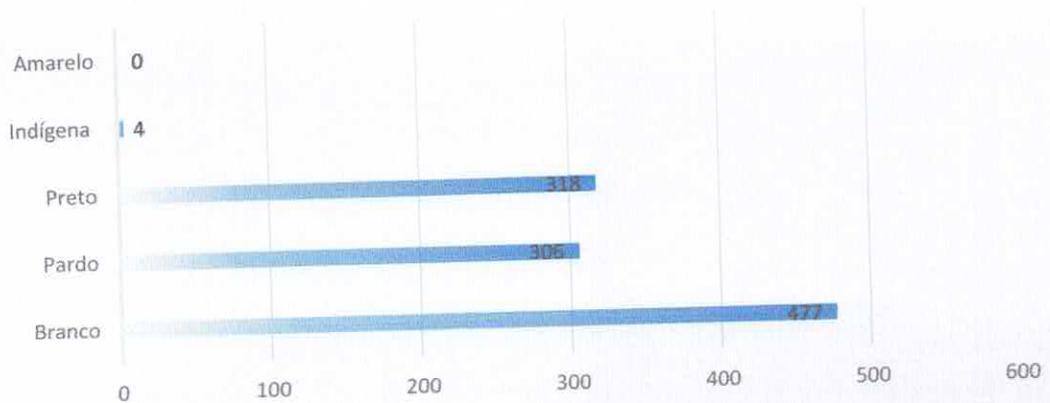


Gráfico 6 - Como se auto declaram

Notamos que há uma diferença menor entre as categorias de pessoas pretas e pardas, que em nossa amostra representam um valor de 437 que equivale a 8,3% em comparação a amostra de pessoas brancas. Isso dá em razão de muitos atendidos não se reconhecerem enquanto pessoas pretas ou pardas.

TIPOS DE DEMANDAS



Gráfico 7 - Tipos de demandas que mais atendemos

Dos tipos de demandas que tivemos, destacamos as buscas ativas, pois, correspondem a quase 90% de nosso trabalho, o que revela a principal característica do serviço de abordagem que é estar nas ruas, em busca daqueles que precisam do atendimento da rede, mas que de alguma forma não conseguem acessar.

A Abordagem Social, vem funcionando como essa ponte de acesso entre o atendido e a rede socioassistencial.

REGIÃO DE MAIOR INCIDÊNCIA

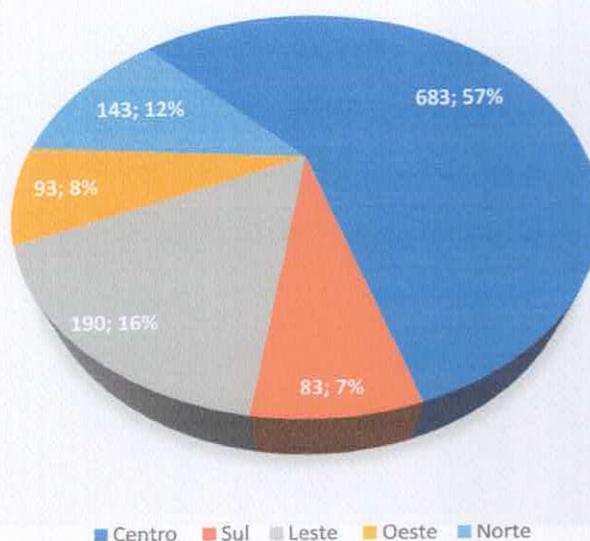


Gráfico 8 -Região de maior concentração

A região central (57% em comparação as outras regiões), ainda permanece como sendo aquela de maior incidência em Abordagens. Isso, confirma o fato de que, a região central se torna um lugar de maior facilidade de acesso a comida e outras "ajudas" de pessoas que se compadecem da situação vivida por eles.



Dificuldades encontradas pelo serviço durante o primeiro semestre de 2023.

Das dificuldades encontradas, podemos destacar aquelas que envolvem os casos de saúde mental das pessoas em situação de rua.

Além do quadro psiquiátrico que dificulta a ação da assistência, existem também, por parte do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), resistência quando acionados.

Consideramos as limitações dos serviços, em relação as demandas diárias, mas também, entendemos que o suporte da saúde, quando acionada, se faz imprescindível na vida da pessoa atendida, no que diz respeito a garantia do acesso ao seu direito de saúde.

A equipe do Consultório na Rua, vem prestando todos os atendimentos aos casos encaminhados, e, sendo assim, não lhes tem faltado a parcela da responsabilidade com a população que atendemos.

Mas quando acionamos o SAMU, encontramos dificuldades (desde o não atendimento, até as longas esperas de cerca duas horas) o que ocasiona a não efetivação da ação.

Outro problema encontrado, tem sido no tempo de resposta aos encaminhamentos realizados em especial, ao CRAS NORTE, que, quando respondem nossos encaminhamentos, as respostas chegam via GESUAS da seguinte maneira *"foram feitas várias tentativas de contato, porém sem êxito"* (SIC).

Deste mesmo equipamento, obtivemos cerca de 10 encaminhamentos feitos em meados de outubro e novembro de 2022, respondidos deste modo em 25/01/2023.

O que nos preocupa nesse sentido, é que os casos encaminhados são de famílias que já realizamos visita domiciliar e outras que temos mantido contato constante. É comum que essas pessoas reclamem do tempo de demora dos atendimentos às suas demandas.





É importante mencionar também, que as famílias venezuelanas, que têm, frequentemente, vindo para Franca junto com suas crianças, se colocaram em situação de mendicância.

Elas se identificam como sendo pertencente aos povos originários de seu país, e, por isso, o idioma que utilizam para conversar não pode ser compreendido pela equipe.

Já confeccionamos relatórios informando a rede de Franca, mas, até o momento, não conseguimos pensar ações importantes que abarquem este problema.

Resultados alcançados pelo serviço durante o primeiro semestre de 2023.

Podemos destacar que as estratégias adotadas conjuntamente aos CREAS I e II, para combater o trabalho infantil no dia 12/06 foram efetivadas. Uma conquista que se deu em razão de nossa articulação e planejamento.

A distribuição dos kits Alimentação, também pode ser considerada uma conquista no âmbito do combate a insegurança alimentar grave, sendo também que, esta ação promove o fortalecimento dos vínculos dos atendidos com a equipe de Abordagem Social.

As doações de roupas, arrecadadas pela campanha do agasalho, também auxiliaram nessa aproximação.

As discussões de casos nas reuniões de referenciamento AEPETI e abordagem Adulto, tem sido primordial para a efetivação de ações que garantem os direitos dos atendidos e que leva à superação das vulnerabilidades de cada caso em particular.

Entendemos assim, que o viés do cuidado é a ponte mais importante entre nós e a pessoa que recebe os nossos atendimentos.





3.2 AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

Quando se trata das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (AEPETI), executado pelo Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) durante esse 1º semestre foram realizados atendimentos, visitas domiciliares, orientações, encaminhamentos para a rede de serviços locais com resolutividade, articulação da rede de serviços Socioassistenciais e articulação com os serviços de políticas públicas setoriais. A maior parte dos atendimentos são realizados na rua, especialmente, o primeiro atendimento, após esse momento é feito o registro desse atendimento no GESUAS (software para gestão do Sistema Único de Assistência Social) e o núcleo familiar que essa criança ou adolescente está inserida(o) é encaminhado ao CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), para que a equipe da referida unidade possa dar continuidade ao acompanhamento, fazendo as devidas orientações, concedendo benefícios eventuais e a inserção em programas de transferência de renda.

Em janeiro aconteceu a primeira reunião de referenciamento AEPETI (Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do ano de 2023, foi definido as estratégias e ações para o 1º semestre, onde foi confeccionado um formulário para os casos de trabalho infantil, a fim de que, pudesse ser preenchido por toda a rede de Franca, desde a assistência social, perpassando pela saúde e também a educação. Ficou decidido que o formulário seria divulgado pelos CREAS 1 e 2. Já a equipe de Abordagem Social ficou encarregada de fazer panfletagem e divulgação dos Serviços Socioassistenciais nas mediações do bairro Miramontes. Além disso, nesse dia foram repassados os novos casos de trabalho infantil e reiterado sobre os casos recorrentes.

Já no mês de fevereiro, foi realizada a primeira reunião de 2023 do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, onde se discutiu acerca das propostas para o referido ano, comentando sobre as estratégias já adotadas e também sobre aquelas que é preciso elencar ou melhorar. Para pensar de forma prática, buscamos responder às





seguintes perguntas: como foram as ações enloco em 2022? O que podemos aprimorar? Podemos criar uma plataforma de divulgação? De que maneira podemos atuar no território? Podemos pensar em ações com as famílias? Podemos criar uma escola de formação? Podemos pensar num seminário/fórum municipal? Podemos pensar em grupos de trabalho?

Ao final, ficou decidido que cada equipamento participante faria a construção de uma proposta de trabalho para o ano de 2023. O Ministério Público do Trabalho manifestou interesse nos dados quantitativos elencados pela Abordagem Social.

Ainda em fevereiro, foi realizado contato com os atendidos do AEPETI que se enquadravam nos critérios para inserção no curso de pesponto do SENAI, que seria ofertado através do financiamento da prefeitura, para o público da Política de Assistência Social. Aqueles que não foi possível contato por telefonema, foi realizado visita domiciliar para oferecer a matrícula.

Na reunião de referenciamento AEPETI do mês de fevereiro, houve troca de casos; orientações sobre os benefícios eventuais concedidos pela unidade do CREAS; discutiu-se a respeito do Formulário sobre Trabalho Infantil, sobre a necessidade de reformular e divulgar nas reuniões intersetoriais; ficou combinado, além disso, uma Ação Comunitária no Miramontes com a estratégia de criar panfletos informativos para o dia 18 de maio - Dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

No mês de março, na reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca, foi apresentado pela equipe do CREAS II um formulário que seria disponibilizado para os profissionais da Educação preencherem caso identificassem algum tipo de trabalho infantil nas escolas, o formulário requeria alguns dados básicos para que fosse possível identificar a família e assim iniciar o acompanhamento, apenas os CREAS e a Abordagem Social teriam acesso a esses dados. Seria apresentado em todas as reuniões intersetoriais, para que assim, toda a rede do município pudesse ter acesso. Éder (coordenador CREAS II) e Simone (coordenadora CRAS Oeste) também apresentaram os planos que pensaram em conjunto em relação a Assistência Social, como: Produção de





material, palestras e oficinas sobre a temática; a importância do dia A; participação do Fórum nas Ações Comunitária e nas acolhidas que houver nos serviços; Primeira Chance e Aprendizagem; Sensibilização do empresariado: Investimentos no território, oportunidades de emprego, apoio no esporte; Apoio e articulação ao PAT e PEI. Quanto aos profissionais da Educação que estavam presentes, relataram que passam por dificuldades em relação às infrequências dos alunos, informaram que fariam busca ativa nessas situações.

Posteriormente, Vanessa Tristão (presidente do CMDCA e assistente social da APAE) deu uma palestra sobre "Os direitos humanos e a proteção integral de crianças e adolescentes no mundo do trabalho". Citando que o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente pode atuar para prevenir o trabalho infantil, das seguintes maneiras: Conhecendo seu município, sua economia, população ocupada, renda média dos trabalhadores; situação dos domicílios: porcentagem da população que vive em situação de pobreza e extrema pobreza; ter diagnóstico da rede de atendimento intersetorial-potencialidades e limites na oferta das políticas públicas. Foi apresentado vários dados referente ao município de Franca, como por exemplo, o alto índice de pessoas desempregadas, informando que 50% das famílias têm ao menos uma pessoa desempregada e 61% da população que trabalha está no mercado informal. Para finalizar, citou a importância de investir em programas de transferência de renda (municipal, estadual e federal) para as famílias e sobre trabalhar com as escolas públicas para que as crianças e adolescentes tenham um projeto de vida com perspectivas profissionais.

Ainda foi realizada a reunião que ocorre todo mês de Referenciamento AEPETI (Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Estavam presentes profissionais da Abordagem Social, dos CREAS I e II. Inicialmente foram discutidos os casos mais recorrentes, a equipe de Abordagem Social informou a quantidade de abordagens e denúncias que envolviam eles, dessa forma, foram discutidos estratégias para abarcar essas demandas. Foi colocado em pauta as ações que seriam feitas no semestre vigente, entre elas, entregar os jornais sobre o Trabalho Infantil nas escolas e nos SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de





Vínculos), como sendo uma forma de conscientização e divulgação do trabalho. Ficou definido ainda, que também haveriam oficinas sobre a referida temática nas escolas, começando no mês de maio, nas unidades escolares: Professor Hélio Palermo e Escola Ângelo Scarabucci, outra ação seria no mês de junho.

A equipe de Abordagem Social trouxe a situação das famílias venezuelanas para que fosse discutido também. Ficou decidido a construção de um relatório em conjunto com os serviços, para comunicar ao Ministério Público.

Em abril, nos reunimos enquanto Abordagem Social e CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) I e II de maneira remota com o objetivo de discutirmos sobre as ações voltadas para o combate ao trabalho infantil para serem executadas no primeiro semestre de 2023. Nessa ocasião, foi possível pensar em estratégias de trabalho e planejar os passos seguintes para a sua efetivação, reformulando o que havíamos cogitado na última reunião.

Foi possível pensar em trabalhos nos SCFV (Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) de cada território do município de Franca (leste, oeste, norte, sul e centro) para falar sobre trabalho infantil, a metodologia considerada para executar esse projeto de intervenção foram oficinas de teatro interativo/contação de histórias, para que os adolescentes, o qual são o público alvo para referida ação, possam se enxergar nos personagens, apresentando cenas que mais se assemelham ao cotidiano dos atendidos pela Política de Assistência Social. O trabalho pensado visa trazer a compreensão do que seja o trabalho infantil e das formas em que se manifesta socialmente, e, além disso, provocar percepções sobre como prevenir-se disto.

Ainda no mesmo mês, foi realizada a terceira reunião do Fórum Municipal AEPETI de 2023. A pauta em discussão foi - 1) Primeira Chance; 2) Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; 3) Concurso Multicultural; 4) Inscrição para Conselheiros Tutelares e sobre o 5) Dia A. Às 14h00 desse dia, no auditório da PEI EE Antônio Fachada, nos reunimos a fim de, discutirmos a pauta mencionada e, dessa maneira, ficou deliberado: A aprovação das Metas Globais – 2023 pelos presentes; A aprovação do jovem Mateus (Um dos



delegados da Conferência) para acompanhar e representar no Fórum Paulista; O início das divisões dos grupos de trabalho.

Quanto ao Programa Primeira Chance, previsto para maio de 2023, que visa a contratação de jovens aprendizes: de 14 a 24 anos incompletos, foi pontuado que no ano de 2022 foram efetuadas cerca de 80 contratações e que para 2023 haveria a necessidade de ampliar a divulgação e elencar as prioridades de execução. As ideias para que essa divulgação chegasse até os adolescentes, giraram em torno de ser através dos CRAS, por terem mais acessos e estar mais próximo das famílias e de seus territórios; por meio dos CREAS que, pelo serviço de convivência teria condições de fazer com que essa ampliação alcançasse também o público mencionado; organização de plantões para providenciar, separar e enviar documentos; criação de uma comissão para viabilizar documentos e enviá-los; agendamento de uma reunião extraordinária com o CRAS, CREAS, Serviços de Convivência, ESAC, CIEE, escolas estaduais para criação dessa comissão; mapear locais com as prévias e se preparar; localizar e contatar as três coordenadoras dos blocos; Fundação Casa: priorizar a participação de todos os adolescentes do município.

No dia 18 de maio, "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" aconteceu um evento, uma palestra e bate papo com Julieta Jacob, onde das 7h às 12h foi destinado aos alunos, professores e toda a rede que atua direta ou indiretamente com crianças e adolescentes; já das 13h30 às 17h foi destinado apenas aos profissionais da rede que atuam direta ou indiretamente com crianças e adolescente. Durante a discussão foi solicitado auxílio no sentido da preparação e logística do evento no Teatro Municipal.

Quanto ao Concurso Multicultural a primeira etapa é a criação do edital, ele será lançado no primeiro semestre escolar e se estenderá até o segundo semestre, terão cerca de 5 ou 6 categorias, e terá premiação para o 1.º e 2.º lugar. Será proposto Grupo de Trabalho para auxílio do JEIA, para execução do evento e será convidado as escolas particulares para participação do concurso.

As inscrições para os novos Conselheiros Tutelares serão até o dia 20 de abril (quinta-feira) das 09h às 13h, e acontecerão na Secretaria de Ação Social. É

necessário comprovar 2 anos de experiência na área da defesa e/ou atendimento dos direitos da criança e adolescente. Serão convocados 10 conselheiros mais 10 suplentes. Apenas 5 pessoas serão escolhidas para compor a equipe de cada Conselho (são duas equipes).

O último item da pauta da reunião foi o DIA A, que está previsto para ser realizado no dia 11 de agosto. Como forma de preparar os adolescentes para o referido dia, foi pensado em oficinas nos CRAS e CREAS do município para preparação do currículo e para entrevista. As empresas que estão abaixo do número mínimo de contratações do programa serão notificadas e será escolhido um dia e horário para disponibilizar essas vagas, fazer as entrevistas e as contratações. Toda a organização e divulgação do Dia da Aprendizagem será feita em coletivo pela rede.

Ainda no mês de abril, aconteceu a reunião de referenciamento AEPETI, nela se discutiu acerca dos casos recorrentes e sobre a necessidade de construir em conjunto (CREAS e Abordagem Social) relatórios informativos sobre esses casos, para sejam encaminhados ao Ministério Público, para terem conhecimento das ações e estratégias utilizadas por ambas unidades e que apesar de algumas famílias serem acompanhadas sistematicamente, ainda assim, o trabalho infantil permanece recorrente. Quanto ao evento do dia 12 "Dia Mundial contra o Trabalho Infantil" ainda em planejamento, a equipe do CREAS trouxe a devolutiva que estão aguardando resposta da SEDAS (Secretaria de Ação Social) referente a verba necessária para execução do projeto.

A preparação dos adolescentes para o DIA A nos territórios acontecerá uma semana antes, provavelmente entre o dia 31 de julho – 04 de agosto, se discutiu acerca de como será esse preparatório com os adolescentes, e ficou definido que ele acontecerá em dois momentos diferentes, no primeiro dia será realizado uma oficina de orientação vocacional organizadas pelos psicólogos das referidas equipes, enquanto no outro dia, será a preparação dos currículos e entrevistas. Observou-se a necessidade desse primeiro momento, pois sabe-se que os adolescentes que serão atendidos no DIA A muitas vezes vivem em situação de vulnerabilidade e risco, e que frequentemente, devido ao contexto social em que estão inseridos muitas vezes não



possuem conhecimentos das áreas que podem atuar no mercado de trabalho, portanto, evidencia-se a necessidade de expandir os horizontes desses jovens, para que os mesmos possam conhecer suas habilidades e potencialidades, para uma melhor adesão a vaga de emprego que lhes pode ser oferecida.

Por fim, comentou-se sobre a reunião no CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) que acontecerá no dia 03 de maio de 2023, às 08h00, o objetivo da reunião é prestar esclarecimentos sobre o horário de funcionamento do Serviço de Abordagem Social, será necessário esclarecer que se trata de um serviço de média complexidade, sendo assim, não há necessidade de ter funcionamento 24hrs.

Em maio, a reunião do CMDCA que seria dia 03 de maio, foi reagendada para o dia 17 de maio. No referido dia estavam presentes os membros do colegiado do conselho (Conselho Tutelar, Participantes do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, Ministério Público do Trabalho e CREAS), a pauta em discussão foi quanto ao horário de trabalho do Serviço de Abordagem Social, que atualmente funciona 12hrs diárias, devido algumas situações de trabalho infantil que foram identificadas no período noturno, após o encerramento das atividades da Abordagem Social, o que evidenciou a necessidade de elaborar uma ação para que seja possível identificar quem são essas crianças e adolescentes que estão inseridas em um contexto de trabalho infantil. Diante do que foi discutido na reunião, a coordenação do Serviço de Abordagem Social elaborou um plano de ação voltado para o trabalho socioeducativo nos estabelecimentos noturnos (bares e restaurantes) sobre o trabalho infantil, suas consequências, canais de denúncia e órgãos responsáveis por atendimento qualificado para crianças, adolescentes e suas famílias.

O evento do "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" aconteceu no Teatro Municipal, a equipe de Abordagem Social compareceu no período da tarde das 13h30 às 17h00. Inicialmente teve uma apresentação do Núcleo de Escuta Especializada, que é um serviço novo no município, ele é intersetorial (Assistência Social, Saúde e Educação) e executa o que está previsto na Lei 13.431/2017, que possui o objetivo da escuta protegida, para



evitar a revitimização de crianças e adolescentes vítimas de violência. Posteriormente, iniciou-se a palestra de Julieta Jacob sobre a Prevenção da Violência Sexual para Crianças e Adolescentes. 74% das vítimas de abuso são do sexo feminino, majoritariamente negras; 52% tem de 1 a 5 anos; 81% dos agressores são do sexo masculino e 71% dos casos acontecem dentro das residências. Todos esses dados nos apresentam o perfil da vítima e do agressor quando o assunto é a violência sexual. A explanadora refletiu sobre a sexualidade infantil ser diferente da sexualidade adulta, e que crianças bem informadas são menos propensas a sofrer violência sexual, ou seja, a melhor forma de prevenir é conversando.

No mesmo mês, aconteceu a quarta reunião do Fórum Municipal AEPETI de 2023, nela se discutiu acerca do evento do dia 18 de maio, com Julieta Jacob, que já havia acontecido; se discutiu ainda sobre o Concurso Multicultural que terá como tema a "Cultura da Paz" esse ano; sobre o edital do Programa Primeira Chance que não há data prevista para sua divulgação, só se sabe que ainda em junho será publicado. Representantes da ESAC e SENAC apresentarem os referidos serviços, destinados a adolescentes que estão se inserindo no mercado de trabalho, enquanto jovens aprendizes. Ainda foi debatido sobre a importância de criar uma plataforma/identidade visual para o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil. E por último, todos foram informados sobre o Encontro de Lideranças 2030 que acontecerá do dia 03/07 ao dia 07/07 no Teatro Copérnico (Mozart).

Quanto à reunião de Referenciamento AEPETI do mês de maio, foi discutido mais uma vez sobre a execução das oficinas nos SCFV no dia 12 de junho, assim como, sobre a importância de finalizar alguns dos relatórios informativos que estão sendo construídos para serem encaminhados para o Ministério Público, referente aos casos recorrentes de trabalho infantil, que mesmo com o acompanhamento da rede, permanece presentes no município. Ainda se comentou sobre o preparatório para o Dia A que deve acontecer entre o dia 28/07 e 04/08, das 14h00 às 16h00, e sobre a necessidade de modelos de currículos para que os adolescentes só precisem preencher.



Já no início de junho, foi realizada uma reunião no CREAS II, com profissionais do referido serviço, da Abordagem Social e do CREAS I, para terminar a elaboração das oficinas que aconteceriam no dia doze de junho, em um SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) de cada região do município de Franca. Dia doze de junho é o dia mundial de combate ao trabalho infantil, sendo esse o foco principal das oficinas, que ocorrerá de forma simultânea em cada região. Ficou acordado que será para adolescentes de 13 a 17 anos e serão realizadas atividades, na seguinte sequência: 1. Dinâmica de abertura - "Dinâmica do olhar"; 2. Jogo das três pistas - Identificar os tipos de trabalho infantil; 3. Vídeo - "Meia Infância: O Trabalho Infantil no Brasil hoje" do canal Escravo, Nem Pensar!; 4. Construção dos cartazes educativos sobre o Trabalho Infantil.

A equipe foi dividida em grupos para realizar as oficinas: Centro e Sul: Viviane, Roberta, Thamyres, Rangel e Katicilene; horário: 16h às 18h. Leste: Gabriela, Thais, Eliene e Juliana; horário: 16h às 18h. Oeste: Julia, Éder, Paola e Letícia; horário: 14h às 16h. Norte: Lucas, Michelle, Thalita e Aline; horário: 14h às 16h. Para finalizar, ficou combinado que a Michelle (oficineira do CREAS II) irá confeccionar um convite para enviar aos serviços, e Éder (coordenador do CREAS II) juntamente com a Eliene (oficineira CREAS I) montará os slides para o jogo das três pistas.

Já no dia 12 de junho, as equipes se deslocaram para os territórios já definidos anteriormente. O endereço onde aconteceu as oficinas da região **Centro e Sul** foi na Av. Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Prolongamento Vila Santa Cruz, das 16h00 às 18h00, e contou com a participação de 26 adolescentes. A sequência das atividades desenvolvidas no referido núcleo, se deu da seguinte forma: 1). Dinâmica de apresentação - inicialmente osicineiros deram cinco minutos para que os adolescentes conversassem entre si, o intuito era que conhecessem o máximo de pessoas e fizessem perguntas básicas, como: Nome, idade, cor preferida, escola em que estuda, etc.; 2). Explicar o que é Trabalho Infantil e os serviços da rede do município - a assistente social Thamyres do CREAS II orientou sobre os temas, sintetizando sobre a importância dos adolescentes e suas famílias conhecerem e acessarem os serviços de saúde, educação e assistência social quando necessário;





3). **Jogo das três pistas** - para finalizar, realizamos uma dinâmica para que os adolescentes identificassem os tipos de trabalho infantil a partir do Jogo das Três Pistas. Em um momento lúdico, os adolescentes se divertiram enquanto tentavam acertar as respostas; 4). **Vídeo** - "Meia Infância, o trabalho infantil no Brasil hoje"; 5). **Lanche** - foi oferecido bolos, biscoitos e suco para os adolescentes.

Já na **região Oeste**, o espaço que foi disponibilizado para realização das atividades fica localizado na R. Amélio Borges Campos, 630 - Vila Sebastião, a oficina aconteceu das 14h00 às 16h00 e contou com a participação de 7 adolescentes. A sequência das atividades desenvolvidas no referido núcleo, se deu da seguinte forma:

- 1). **Dinâmica de apresentação** - inicialmente osicineiros proporcionaram cinco minutos para que os adolescentes conversassem com todos os presentes, onde o intuito era que conhecessem o máximo de pessoas possível, podendo questionar o que quisessem para isso, como: nome, idade, cor preferida, escola em que estuda, etc. Após este primeiro momento, os participantes formaram uma roda através das instruções dos orientadores e cada um recordou aos demais seu nome, a fim de estimular a memorização. Em seguida, a próxima atividade realizada foi a "Dinâmica do olhar". Inicialmente, um integrante foca o olhar em outro indo em direção ao mesmo com o objetivo de tocá-lo, porém, anterior a isto, para não ser pego a pessoa escolhida pode convocar outro participante, chamando o nome dele. Desta forma, o participante que almejava tocar o integrante, vira alvo da pessoa convocada. Sendo assim consequentemente o alvo poderá efetuar a mesma ação, como a anterior, caso o alvo seja tocado a pessoa deve retirar, vencendo os dois últimos que ficarem na partida;
- 2). **Explicar o que é Trabalho Infantil e os serviços da rede voltado para essa temática** - os adolescentes foram orientados sobre o que é considerado trabalho infantil e os riscos que ocasionam, foi explicado sobre o ECA - Estatuto da Criança e Adolescente. E sobre a importância dos adolescentes e suas famílias conhecerem e acessarem os serviços de saúde, educação e assistência social quando necessário;
- 3). **Jogo das três pistas** - para finalizar, fizemos uma dinâmica para que os adolescentes identificassem o trabalho infantil a partir de três pistas. Em um momento lúdico, os adolescentes se divertiram enquanto tentavam acertar as respostas;
- 4). **Lanche** - foi



oferecido aos adolescentes: pipoca, algodão doce, bolo e iogurte. Diante do horário que já havia excedido, solicitamos que os facilitadores do SCFV terminassem de executar as atividades propostas. No dia 14/06/2023 recebemos a devolutiva dos profissionais, informando que passaram o vídeo "Meia Infância, o trabalho infantil no Brasil hoje", e logo após, os adolescentes confeccionaram um cartaz descrevendo em forma de escrita e desenhos o que entendem sobre o trabalho infantil.

Na região leste, a atividade foi realizada no CRAS Leste, que fica localizado na R. Pôrto Velho, 1871 - Jardim Brasilândia, a oficina aconteceu das 16h00 às 18h00 e contou com a participação de 13 adolescentes. A sequência das atividades desenvolvidas no referido núcleo, se deu da seguinte forma: 1). Dinâmica de apresentação: Karaokê e Gestos - para iniciar a oficina, osicineiros solicitaram que os adolescentes formassem uma roda com todos de pé, a facilitadora para incentivar o início da apresentação e quebrar a timidez, começou se apresentando, falando seu nome e fazendo um gesto único, que todos depois reproduziram enquanto respondiam "Oi, fulana", assim todos sequencialmente se apresentaram; 2). Jogo das três pistas - foi proposto um jogo para que os adolescentes identificassem o trabalho infantil a partir de três pistas, e caso necessário, havia uma dica adicional. Os adolescentes foram divididos em 2 grupos e competiram entre si. Em um momento lúdico, os adolescentes se divertiram enquanto tentavam acertar as respostas; 3). Vídeo "Meia Infância: O Trabalho Infantil no Brasil hoje" - após o vídeo se foi conversado sobre o que haviam compreendido sobre trabalho infantil, quais as consequências na vida dessas crianças e adolescentes que estão inseridos nesse contexto de trabalho infantil. Nesse momento, é válido evidenciar que alguns dos adolescentes presentes argumentaram sobre os motivos que os levam a estarem inseridos no trabalho infantil, seja para complementar a renda familiar que é insuficiente só com o trabalho dos pais, seja para que possam comprar aquilo que anseiam, como jogos, celulares, roupas, calçados, etc. A todo momento a equipe entrevistou e os fez refletir sobre as perdas que o trabalho infantil ocasiona na vida daqueles que estão inseridos nesse contexto e sobre a educação ser a forma mais eficiente para transformação da realidade posta; 4). Apresentação dos slides sobre os Serviços da Rede - para finalizar, foram



apresentados por meio de slides os serviços da rede (Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública, Conselho Tutelar) que atuam em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, especialmente aqueles que atuam em combate ao trabalho infantil. Diante do horário que já havia excedido, solicitamos que a orientadora social do SCFV terminasse de executar as atividades propostas em outro momento; 5). Lanche - foi oferecido aos adolescentes: bolo de chocolate, pão de queijo, algodão doce, pipoca e Coca-Cola.

Na região norte, a atividade foi realizada na instituição Belém Casa do Pão, que fica localizada na rua Isméria Andrade Taveira, 1930, Jardim Luiza. A oficina aconteceu das 14h00 às 15h00 e contou com a participação de 13 atendidos, entre eles crianças e adolescentes.

A sequência das atividades desenvolvidas no referido núcleo, se deu da seguinte forma: 1). Dinâmica de apresentação: pega-pega pelo olhar - para iniciar a oficina, osicineiros solicitaram que os adolescentes formassem uma roda com todos de pé e os participantes deveriam escolher alguém para ficar no centro da roda. Essa pessoa teria que escolher quem gostaria de pegar para pôr em seu lugar, e deveria fazê-lo com os olhos correndo em direção aquela pessoa imediatamente. O alvo eleito, antes de ser pego, gritaria o nome de um colega, elegendo-o para ser pego em seu lugar; 2). Jogo das três pistas - foi proposto um jogo para que os adolescentes identificassem o trabalho infantil a partir de três pistas, e caso necessário, havia uma dica adicional. Os adolescentes foram divididos em 2 grupos e competiram entre si. Em um momento lúdico, os adolescentes se divertiram enquanto tentavam acertar as respostas; 3). Vídeo "Meia Infância: O Trabalho Infantil no Brasil hoje" - após o vídeo se foi conversado sobre o que haviam compreendido sobre trabalho infantil, quais as consequências na vida dessas crianças e adolescentes que estão inseridos nesse contexto de trabalho infantil; 4). Apresentação dos slides sobre os Serviços da Rede - para finalizar, foram apresentados por meio de slides os serviços da rede (Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública, Conselho Tutelar) que atuam em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, especialmente aqueles que atuam em combate ao trabalho infantil. Diante do horário que já havia



excedido, solicitamos que a orientadora social do SCFV terminasse de executar as atividades propostas em outro momento; 5). Lanche - foi oferecido aos adolescentes: bolo de chocolate, lanche natural, suco de maracujá, pipoca e algodão doce.

O que se percebeu ao final, durante a atividade reflexiva em que tiveram que confeccionar um cartaz contando sobre tudo o que conseguiram absorver daquele trabalho, foi o contexto familiar de muitas vulnerabilidades, retratados em desenhos.

Inclusive, muitos desenharam as situações de trabalho doméstico, um tipo de trabalho bastante difícil de identificar, porque ocorre dentro dos lares e que só pode ser combatido pela educação psicossocial das famílias.

Ainda no mês de junho, a equipe da Abordagem Social participou da 5ª reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, todos foram informados que o edital do Primeira Chance ainda não saiu, enquanto o do Concurso Multicultural já foi publicado. Quanto ao Dia A, discutiu-se acerca do público que será atendido no referido dia, e sobre a necessidade de o público da assistência social estar presente.

Na reunião de referenciamento do mês de junho, inicialmente foi discutido sobre as ações que aconteceram simultaneamente nos SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) de cada região do município de Franca, no dia 12/06, que é considerado o dia mundial de combate ao trabalho infantil. Os profissionais relataram como foi a execução das atividades e sua efetividade, considerando positiva o trabalho de modo geral. Foram pensados três tópicos que seriam importantes executar nas próximas oficinas: Ter uma premiação para os adolescentes que ganharem o jogo das Três Pistas, fazer para os adolescentes atendidos pelos CREAS e de fazer um evento maior, abarcando os profissionais e atendidos, seja através de oficinas ou palestras. Logo em seguida, foi combinado de como seria o preparatório para o Dia A, que será nos dias 28/07 e 04/08, em cada região. E para finalizar foram feitas as trocas de casos.

GRÁFICOS ABORDAGEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

	Crianças e adolescentes atendidos	Atendimentos realizados	Dias de Abordagem	Média Semestral
MÉDIA ARITMÉTICA SEMESTRAL	63	83	121	0,68

Dados com base nos atendimentos realizado no período de 01/01/2023 a 27/06/2023.

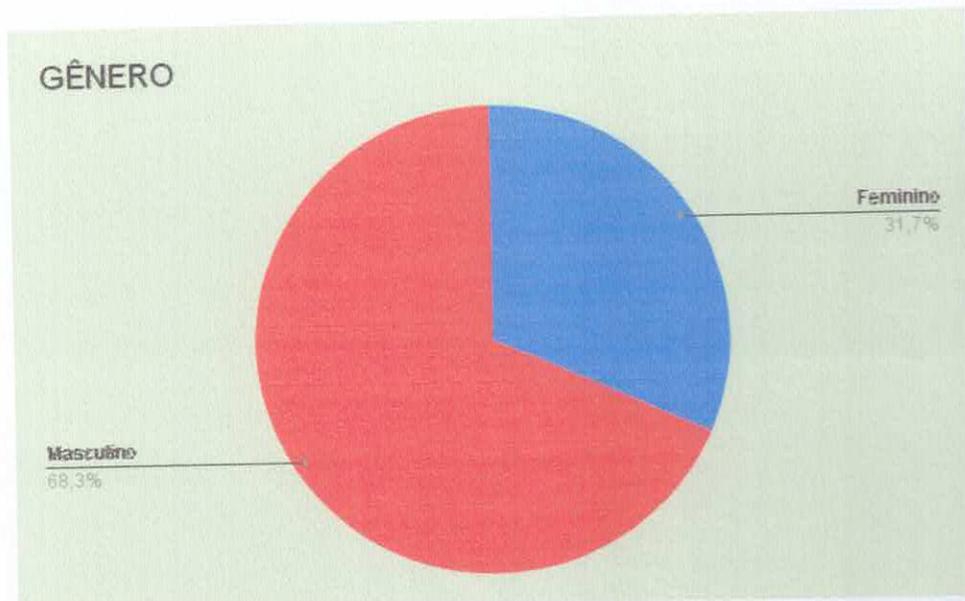


Gráfico 9- Gênero

O total de atendidos/as em situação de trabalho infantil nesse primeiro semestre de 2023 foi de 63, sendo 68,3% do sexo masculino e 31,7% do sexo feminino.

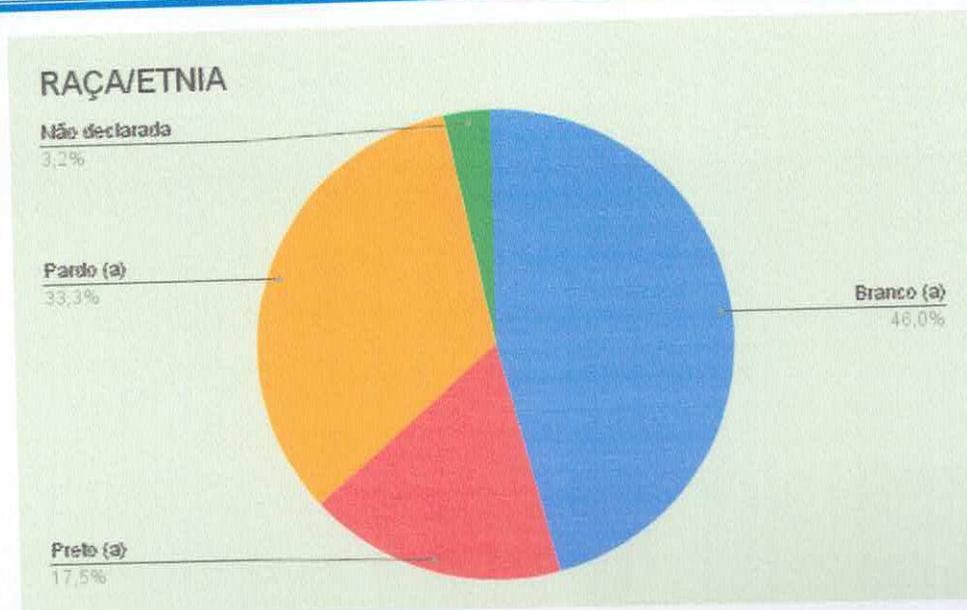


Gráfico 10- Raça/Etnia

Com relação a raça e etnia das crianças e adolescentes atendidos pelo AEPETI, 46,0% se autodeclara brancos(as), 33,3% pardos(as), 17,5% pretos (as) e 3,2% não se declararam.



Gráfico 11- Idade dos atendidos

A maioria das crianças e adolescentes têm entre 11 e 15 anos, seguidos de 6 a 10; 2 a 5 anos; 0 a 1 ano; 16 a 18 anos.

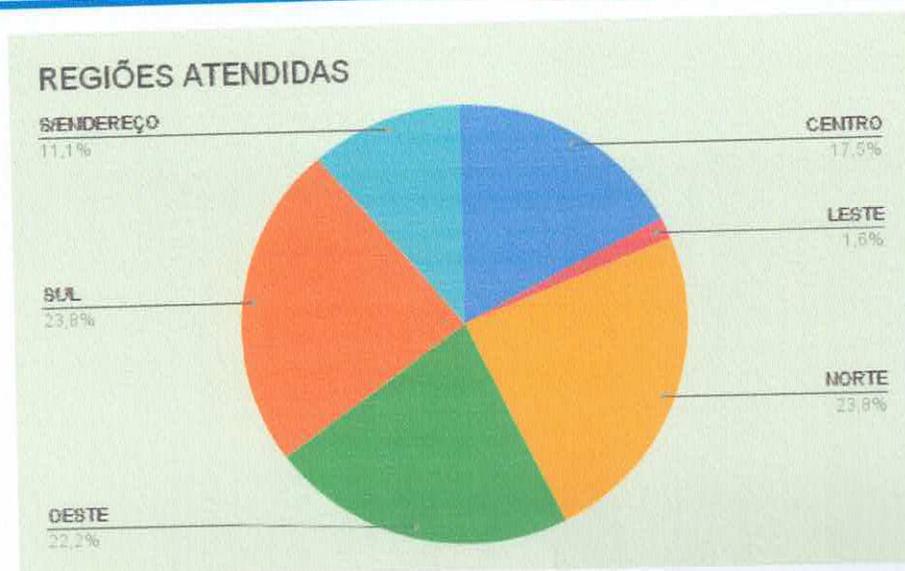


Gráfico 12- Regiões atendidas

A região onde residem as famílias que há crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil é, em sua maioria, na região Sul (23,8%) e Norte (23,8%), seguida da região Oeste (22,2%), Centro (17,5%), Leste (1,6%) e 11,1% não conseguimos acessar o endereço. Essas situações acontecem, especialmente, em casos onde o atendimento é realizado apenas com a criança ou adolescente que foi encontrado(a) em situação de trabalho infantil, onde os mesmos apresentam insegurança ou até mesmo não sabem informar o endereço onde moram, acontece também em atendimentos com famílias migrantes, como por exemplo, ciganos, venezuelanos.

9

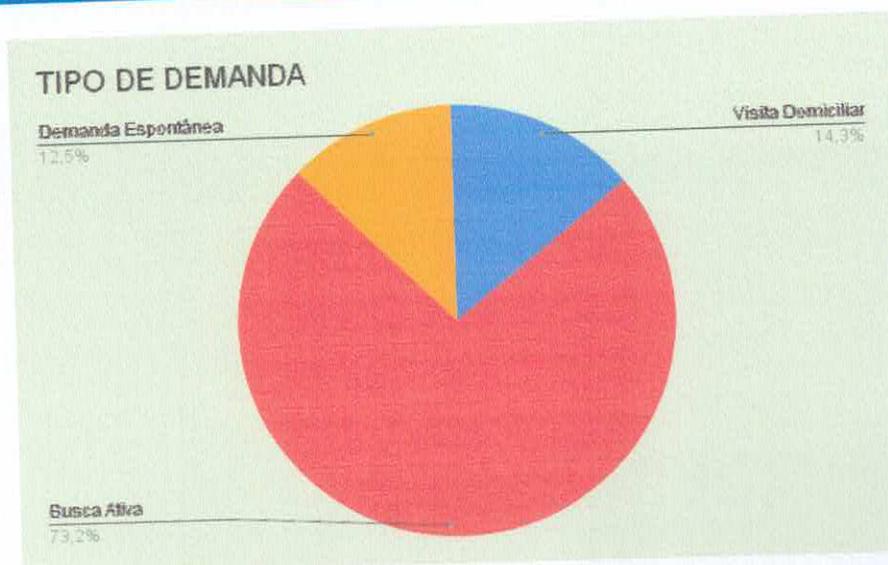


Gráfico 13- Tipo de demanda

Com relação aos tipos de demandas que atendemos ao longo desse semestre, destaque-se a busca ativa (73,2%), que pode ser compreendida como encaminhamentos e ocorrências que chegam ao Serviço Especializado em Abordagem Social, seguido da visita domiciliar (14,3%), que normalmente acontece após alguns atendimentos realizados na rua, e por último, a demanda espontânea, que compreende em momentos onde a equipe de Abordagem Social está na rua e se depara com alguma situação de trabalho infantil.

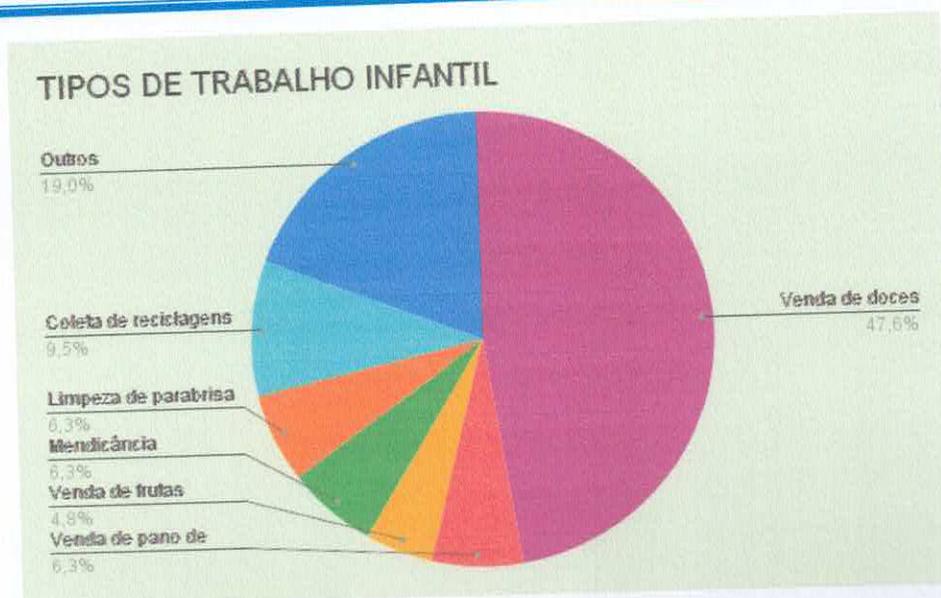


Gráfico 14- Tipos de trabalho infantil

Referente aos tipos de trabalho infantil que o Serviço Especializado em Abordagem Social conseguiu identificar durante esse 1º semestre de 2023, destaque-se a venda de doces (47,6%), como sendo essa a forma mais comum de trabalho infantil nas ruas do município de Franca, seguido por coleta de reciclagens (9,5%), limpeza de parabrisa (6,3%), mendicância (6,3%), venda de pano de prato (6,3%), venda de frutas (4,8%).

APÊNDICE- FOTOS



Reunião de Referenciamento (Fevereiro)



Reunião de Referenciamento (Março)



Reunião Extraordinária (Planejamento das oficinas nos SCFV)



Reunião de Referenciamento (Abril)



Oficina nos SCFV dia 12 de Junho (Região Oeste)



Oficina nos SCFV dia 12 de Junho (Região Norte)



Oficina Região Norte



Oficina nos SCFV dia 12 de Junho (Região Centro e Sul)



Oficina nos SCFV dia 12 de Junho (Região Leste)



Thais (Assistente Social) explicando os Serviços da Rede que atuam em defesa dos direitos das crianças e adolescentes - Oficina Região Leste

9



Cartaz construído pelos adolescentes que participaram da oficina da Região Centro e Sul



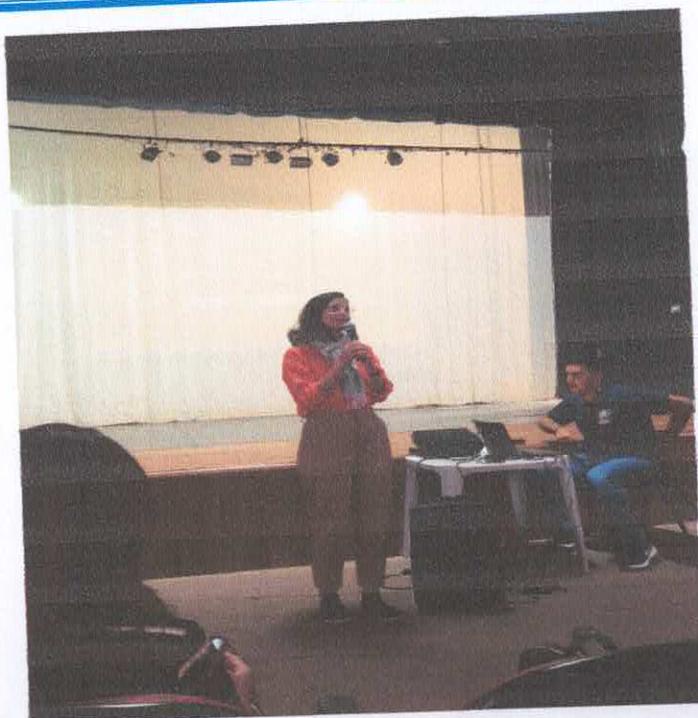
Reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca (Maio)



Reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca (Junho)



Palestra com Julieta Jacob (18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes)



Evento dia 18 de maio (Julieta Jacob)



Ação Socioeducativa AEPETI, com os comerciantes de Franca.



Abordagem com família Venezuelana.

3.3 PROGRAMA MORADIA PRIMEIRO

O programa Moradia Primeiro continuou nesse semestre a desenvolver o acompanhamento dos atendidos através de atendimentos individuais e em grupo (oficinas) em parceria com o Centro POP, escuta qualificada, visitas domiciliares, busca ativa daqueles que foram inseridos no programa e estavam com dificuldade em encontrar imóvel para alugar e/ou mesmo solicitaram o benefício, mas não estavam sendo encontrados pela equipe, contato e encaminhamento para a rede socioassistencial e demais políticas públicas.

É importante ressaltar que a entrega dos cheques do programa é realizada a partir do dia 10 de cada mês e a recarga dos cartões alimentação, pelo Centro POP, sempre a partir do dia 15.

Ao longo do semestre observamos que as principais dificuldades encontradas pelos atendidos foram: 1) **Dificuldade de pertencimento**- mudança excessiva de residência durante o mês vigente, desaparecimento sem informações do atendido por tempo prolongado; 2) **Valor do benefício**, valor de mercado para locação do

município atualmente de uma residência com condições favoráveis de habitação (estrutura segura, água, luz) varia entre R\$550,00 a R\$700,00, dependendo da localização a maioria encontrou dificuldade em locar imóveis com o valor repassado, alguns proprietários solicitam "calção" e fiador. 3) **Preconceito voltado à população em situação de rua**, o que já dificulta a este público a oportunidade de locação.

Elucidamos que neste período foram desenvolvidas ferramentas e habilidades que propiciaram conquistas e resultados efetivos como a promoção de autonomia dos atendidos, redução de danos no uso de SPA, menor exposição a situações de violência e conflitos familiares e em alguns casos, retomada de vínculo com a família.

Outro fator de grande importância, foi a realização de avaliação, encaminhamentos e inserção ao CAPS e demais serviços da rede, de modo especial, aos casos psiquiátricos e psicológicos, incluindo em determinados casos, atendimento individualizado ou em conjunto com demais equipamentos.

Além disso, foi realizada a inserção em cursos profissionalizantes em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento- Emprega Franca, alguns conseguiram retornar ao mercado de trabalho, mesmo que de modo informal, e tiveram acesso aos benefícios eventuais do município como Renda Mínima e Federal- Bolsa família.

A seguir, apresentamos alguns dados e atividades do semestre:

Tabela 1 – Quantidade de atendidos

Identidade de Gênero	Meses					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Masculino	52	56	65	76	78	81
Feminino	23	21	21	24	31	28
Transexual	1	1	1	1	1	1
Total de atendidos	76	78	87	101	110	110

Em **janeiro** participamos reunião de referenciamento com o Centro POP e reunião de alinhamento/ fluxos dos casos atendidos com o Núcleo Reconhecer. No

dia 20 de janeiro de 2023 foi realizada a Reunião de inserção e desligamento. Realizamos ainda, um encaminhamento para serviços da rede socioassistencial.

Tabela 2- Atividades janeiro

Atividades	JANEIRO
Contatos Telefônicos	96
Visitas/atendimentos	65
Contatos via WhatsApp	38
Entrega de cheques	72
Busca ativa	0
Total	271



Ação no Coreto, alguns atendidos do programa que estavam procurando casa estavam permanecendo no local.

9



Reunião com Núcleo Reconhecer

No mês de **fevereiro** foram entregues cartão do Bom Prato a alguns beneficiários do programa que residem na região Central, parceria articulada pelo Centro POP com o programa do Estado. Em seis de fevereiro fizemos busca ativa para convidar os beneficiários do programa Moradia Primeiro para o curso de pesponto que seria ofertado pela prefeitura de Franca em parceria com o SENAI.

Também realizamos reunião com os atendidos do programa em sete de fevereiro com o objetivo de refletir acerca do programa, critérios e benefícios que o serviço possa trazer, assim como esclarecer possíveis dúvidas, ouvir sugestões por parte dos mesmos. No dia dezesseis de fevereiro fizemos busca ativa com o SAICA (Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes), já que uma atendida deste serviço estava ficando na casa de uma atendida do programa Moradia Primeiro, realizamos orientações pertinentes na ocasião.

Nesse mês também participamos de reunião de referenciamento com o Centro POP, que ocorreu em vinte e oito de fevereiro para reorganizar fluxos, critérios e projetos futuros do programa Moradia Primeiro. Participaram da reunião representantes da vigilância socioassistencial, Centro POP, Diretora da Proteção

Especial e equipe da Abordagem Social. Também ocorreu a reunião de inserção e desligamento.

Tabela 3 – Atividades fevereiro

Atividades	FEVEREIRO
Contatos Telefônicos	26
Visitas/atendimentos	69
Contatos via WhatsApp	24
Entrega de cheques	63
Busca ativa	1
Total	183



Assinatura de contrato

9



Reunião de Referenciamento

No mês de março o município de Piracicaba veio conhecer a organização e funcionamento do programa, participamos de reunião realizada na secretaria de Ação Social no período da manhã e realizamos o acompanhamento de visitas no período da tarde a atendidos do programa.

Também foi realizada na data de dezesseis de março reunião com a diretora da proteção especial e vigilância e monitoramento na SEDAS, para apresentar alguns casos do programa e suas evoluções, analisou também sobre o preenchimento das vagas restantes do programa, possibilidade de ampliação do quadro de Recursos Humanos desta equipe para melhorar a qualidade do atendimento prestado.

Na semana de 20 a 24/03 a equipe da Abordagem Social e do programa Moradia Primeiro realizou uma incursão em território com 50% (cinquenta por cento) dos atendidos pelo programa para aplicar questionário para construção do Plano Municipal de Assistência Social 2023/2030.

Em trinta e um de março recebemos a visita do município de Campinas/SP para também conhecer a organização e funcionamento do programa. No período da manhã estiveram em reunião na SEDAS e no período da tarde acompanhamos visitas a atendidos do programa.

Realizamos o encaminhamento de um atendido para serviços da rede socioassistencial.

Tabela 4- Atividades março

Atividades	MARÇO
Contatos Telefônicos	29
Visitas/atendimentos	94
Contatos via WhatsApp	24
Entrega de cheques	64
Busca ativa	4
Total	215



Reunião com novos integrantes do programa



Busca ativa de atendido que estava com dificuldade em encontrar imóvel

No mês de **abril** a equipe participou de grupo de estudo com o tema Desenvolvimento Humano, com o objetivo de compreender melhor as fases da vida e pensar em estratégias de atuação. Participamos da reunião de referenciamento com o Centro POP e da reunião de inserção e desligamentos do programa.

Tabela 5 – Atividades abril

Atividades	ABRIL
Contatos Telefônicos	55
Visitas/atendimentos	37
Contatos via WhatsApp	9
Entrega de cheques	76
Busca ativa	17
Total	194



Busca ativa para informar atendida sobre inserção no programa



Atendimento com beneficiário do programa na região Norte





No mês de maio no dia 11 foi realizada a reunião de inserção dos novos atendidos com objetivo de refletir acerca do programa, critérios e benefícios que o serviço possa trazer, assim como esclarecer possíveis dúvidas, ouvir sugestões por parte dos mesmos.

Em 25 de maio foi realizada reunião de referenciamento com o Centro POP para discutir os casos e demais situações emergentes ocorridas no mês. Na data de 26 de maio realizamos reunião de inserção e desligamento juntamente com os serviços da rede POP/Rua.

Participamos ainda da Pré Conferência da Assistência Social com o público Pop Rua que foi realizada no Abrigo Provisório, sendo a programação: discussão sobre os temas de financiamento, controle social, articulação entre segmentos, serviços, projetos e programas e benefícios e transferência de renda, elaboração de propostas para política pública e eleição dos delegados para participarem da Conferência Municipal de Assistência Social que será nos dias 05 e 06 de julho na UNESP.

Tabela 6 – Atividades maio

Atividades	MAIO
Contatos Telefônicos	57
Visitas/atendimentos	63
Contatos via WhatsApp	6
Entrega de cheques	88
Busca ativa	30
Total	244





Assinatura de contrato novo inserido no programa



Pré- Conferência POP/ Rua realizada no Abrigo Provisório



No mês de junho no dia dois participamos da reunião do Fórum da População em Situação de Rua, o objetivo da reunião foi alinhamento de fluxos e organização de evento que acontecerá no segundo semestre.

Iniciamos a entrega de cadernos disponibilizados pela Secretaria de Ação Social, um projeto em que os atendidos pelo programa vão ter a oportunidade de contar suas histórias de vida, no final será construído livro com esse material.

No dia cinco de junho iniciou o curso do Emprega Franca em parceria com a secretaria de desenvolvimento, o tema trabalhado foi Inteligência Emocional. Foram inscritos 15 atendidos do programa, mas apenas seis compareceram.

Em seis de junho foi realizada a reunião de inserção dos novos atendidos pelo programa, sendo iniciada com uma sensibilização e posteriormente esclarecido sobre os fundamentos, critérios e objetivo do programa;

Na data de 20 de junho aconteceu o segundo encontro do Emprega Franca, tendo como tema Desenvolvimento de Habilidades, nesse dia estavam inscritas 13 pessoas, mas compareceram apenas quatro. A equipe vem contribuindo na busca dos atendidos (van disponibilizada pela secretaria de ação social) e contatos com as palestrantes do curso.

No dia vinte e três de junho foi realizada no Centro Pop a reunião de Inserção e desligamentos.

Nesse mês ainda teve a participação de dois inseridos do programa Moradia Primeiro na exposição de quadro na Casa da Cultura de Franca, oficina proposta pelo Centro POP, como forma de acesso à cultura.

Realizamos dois encaminhamentos para serviços da rede socioassistencial.

Tabela 7- Atividades junho

Atividades	JUNHO
Contatos Telefônicos	35
Visitas/atendimentos	90
Contatos via WhatsApp	23
Entrega de cheques	63
Busca ativa	5
Total	216



Reunião de inseridos no programa- dinâmica de sensibilização



Visita domiciliar

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS	META ATINGIDA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Identificar e atender de forma qualificada pessoas e famílias em situação de risco pessoal e em situação de rua.	<ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa; - Escuta Qualificada; - Visita domiciliar; - Agendamento Poupa Tempo e registro de Boletim de Ocorrência para providência de documentação pessoal; - Contato e Encaminhamento para serviços da assistência, saúde e educação. - Reuniões de referenciamento com Centro POP; - Reuniões para discussão de caso com demais políticas públicas; 	<p>1173 atendimentos no período de 01/01 a 27/06/2023</p> <p>Média mensal 195,5 atendimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas em risco pessoal e em situação de rua tendo acesso aos seus direitos; - Escuta qualificada das demandas; - Redução de danos; - Exercício da cidadania; - Autonomia; - Reinserção social; - Alguns casos, reinserção familiar.
Identificar e atender de forma	<ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa; - Escuta Qualificada; - Visita domiciliar; 	63 crianças e adolescentes em situação de	- Acesso aos seus direitos;

<p>qualificada crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no espaço público.</p>	<p>- Contato e Encaminhamento para serviços da assistência, saúde e educação. - Reuniões de referenciamento com CREAS;</p>	<p>trabalho infantil no período de 01/01 a 27/06/2023.</p>	<p>- Acesso a atividades; - Apoio a família em sua função protetiva; - Prevenção e conscientização sobre o trabalho infantil e suas consequências; -</p>
<p>Realizar oficinas e rodas de conversa com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.</p>	<p>- Oficinas no SCFV; - Oficinas em parceria com o CRAS e CREAS;</p>	<p>4 oficinas no período de 01/01 a 27/06/2023.</p>	<p>- Prevenção e Conscientização sobre o Trabalho Infantil e suas consequências; - Acesso aos seus direitos;</p>
<p>- Realizar acompanhamento dos atendidos pelo programa Moradia Primeiro.</p>	<p>- Visita domiciliar; - Busca ativa; - Atendimentos individuais e em grupo; - Contatos telefônicos e via WhatsApp; - Entrega de cheques; - Reuniões de referenciamento com Centro POP;</p>	<p>110 atendidos atualmente; Média mensal período de 01/01 a 27/06/2023 foram 93,6 atendidos;</p>	<p>- Acesso aos seus direitos; - Escuta qualificada das demandas; - Redução do uso de substâncias etílicas e psicoativas; - Exercício da cidadania;</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Reuniões com demais políticas públicas para discussão de caso;- Reuniões com outros municípios e Distrito Federal sobre a organização e funcionamento do programa;- Contato e encaminhamento para a assistência, saúde, educação e emprego e renda;		<ul style="list-style-type: none">- Autonomia;- Reinserção social;- Reaproximação da família;
--	---	--	---



Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

5. RECURSOS HUMANOS

VER ANEXO I

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Adriano Rodrigues da Silva	26/01/1977	M	269.764.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	iradianorodrigues@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 - Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	04/11/2022
2	Aginaldo Dutra Vieira Junior	15/07/1989	M	137.368.826-01	66.231.642-3	SSP	SP	aginaldooutravieira@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 - Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	13/03/2023
3	Ana Beatriz Souza Alves	04/03/1996	F	460.531.518-74	55.802.838-6	SSP	SP	bessouzaa18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 - Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022



8



Unidade: ABORDAGEM SOCIAL | CNPJ: 56.885.262/0008-01

4	Douglas Porto Diniz	22/06/1987	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	SP	dotoxdiniz@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022
5	Guilherme Santos Martins	14/03/2001	M	427.176.568-63	57.049.234-8	SSP	SP	guilherme140331@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	07/02/2023
6	Joaquim F. Napoletano dos Santos	14/03/1984	M	224.359.678-45	34.851.794-4	SSP	SP	joaquimpicoletto1@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022
7	José Alexandre dos Santos	16/03/1983	M	315.717.848-29	34.120.884	SSP	SP	joalexandrests@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
8	Julia Barbosa Guilherme	02/03/1999	F	459.954.998-31	57.498.471-X	SSP	SP	juliaguilherme_12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022

9



Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNP J: 56.885.262/0008-01

9	Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.305.028- 67	40.955.120- X	SSP	SP	lindsavlg@yahoo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1- Coordenadora Administrativa	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
10	Lucas Marques de Melo	31/03/1985	M	231.490.088- 08	42.827.704- 4	SSP	SP	psicolucasmarques30@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022
11	Roberta Mioko Maegawa	25/02/1998	F	439.542.848- 71	55.572.719- 1	SSP	SP	roberta.mioko98@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
12	Thais Arrigucci	13/03/1997	F	443.237.958- 82	55.635.214- 2	SSP	SP	arriguccithais578@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	17/04/2023
13	Thais Carriljo Franco	22/07/2000	F	447.459.058- 82	55.813.453- 1	SSP	SP	thaiscarriljo15@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/02/2023





Unidade: ABORDAGEM SOCIAL | CNPJ: 56.885.262/0008-01

14	Simone Santos Marcelino	23/07/1986	F	333.493.148-32	40.619.411-X	SSP	SP	simonesantossadm@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
15	Vinicius Antônio de Moraes	13/07/1993	M	397.201.158-00	49.091.439-1	SSP	SP	viniciusmoraes870@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
17														
18	Desligado													
1	Marcelo Wagner Barbosa	17/03/1978	M	275.402.638-06	28.329.001-8	SSP	SP	marcelo.wagner@vahoo.com.br	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022
2	André Luiz Palatin de Souza	06/01/1996	M	396.324.648-00	50.928.114	SSP	SP	palatinandre@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
3	Bruna Michele Barbosa	04/02/1993	F	394.521.288-01	49.154.445	SSP	SP	brunabarbosa04@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	09/06/2022





Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

4	Maria Claudia Barbosa dos Santos	10/08/1998	F	453.983.478-96	55.071.387-6	SSP	SP	bmariaclaudia@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	setor privado 5 - Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
5	Milane Aparecida Machado	20/11/1979	F	308.849.798-40	34.757.430-0	SSP	SP	milanem20@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	setor privado 5 - Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022
6	Nelson José Ferreira Filho	30/03/1989	M	378.843.248-90	46.282.185-6	SSP	SP	admabordagemfranca@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	setor privado 5 - Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022





Unidade: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

6. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS E INVENTÁRIO

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 315.928,55	
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 7.384,92	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$18.123,82	
Material de Limpeza/Higiene	R\$0,00	
Material Educativo/Esportivo	R\$0,00	
Material Didático/Pedagógico	R\$0,00	
Cama, Mesa e Banho	R\$0,00	
Material de Copa e Cozinha	R\$0,00	
Gás Engarrafado	R\$0,00	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$7.812,41	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 736,03	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$1.279,51	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$11.580,48	
Equipamentos e Material Permanente	R\$0,00	
Outros – Mat. Proteção e segurança	R\$396,90	
TOTAL	R\$ 363.242,62	

Franca, 03 de Julho de 2023.

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Técnicos responsáveis:

Lucas Marques de Melo - Psicólogo CRP: 06/1540001

Thaís Carrijo Franco- Assistente Social CRESS: 72023

Joaquim Francisco Napolitano dos Santos – Psicólogo CRP: 06/89093

Thaís Arrigucci- Assistente Social CRESS: 72736

Ovidio José Alves de Andrade
Presidente
CPF 980.877.978-68

